JORNADA DO PATRIMÔNIO 2025

1, 2 E 3 DE AGOSTO

JORNADA DO PATRIMÔNIO 2025

1, 2 E 3 DE AGOSTO

FOTOLIVRO

GESTÃO E PRODUÇÃO

apaa difusão cultural

TUDO VIRA CULTSP

REALIZAÇÃO

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

SAO PAULO GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO SÃO TODOS

ÍNDICE

NO ÍNDICE CLICÁVEL, ESCOLHA A CIDADE POR ONDE DESEJA COMEÇAR SUA JORNADA.

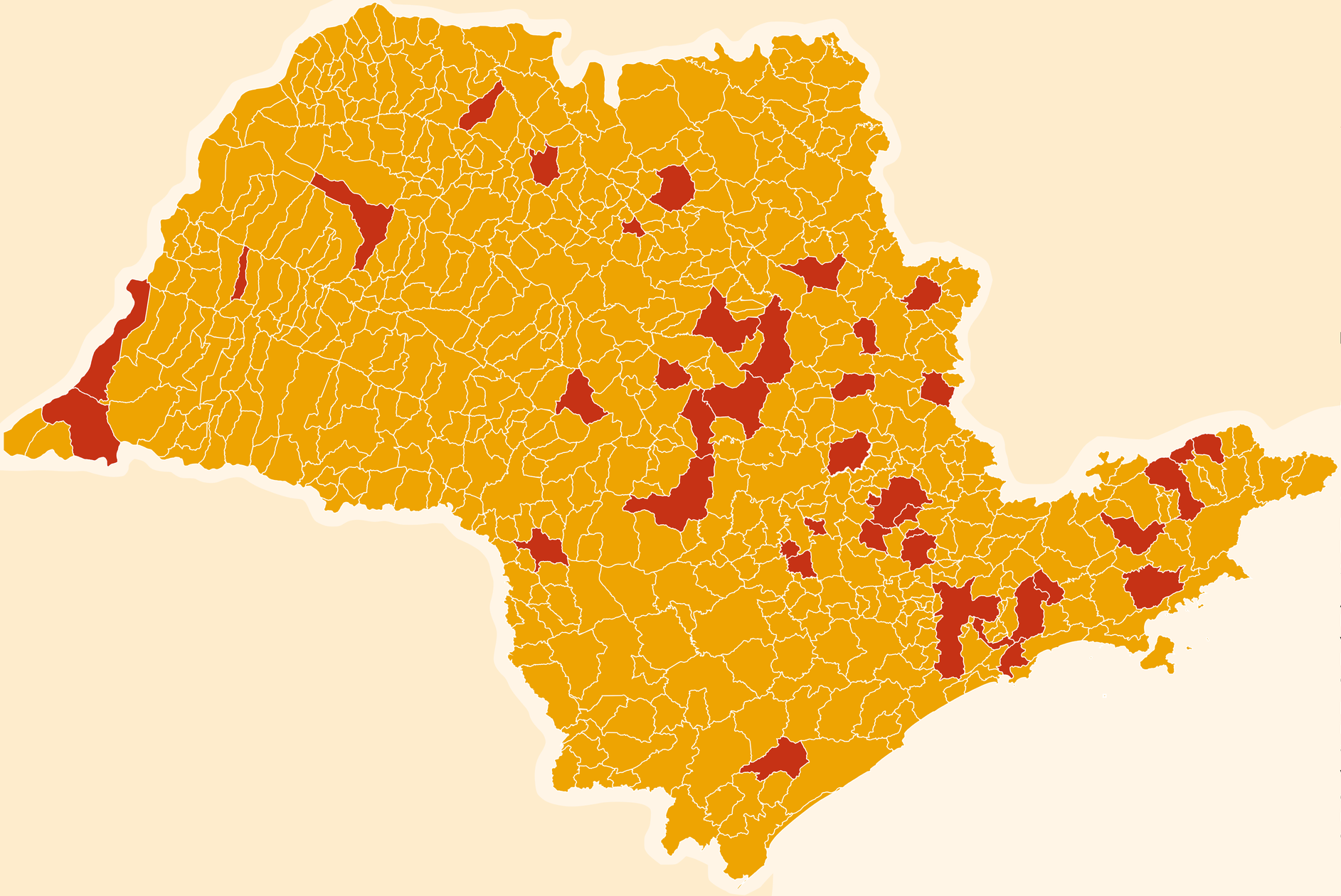
ARAÇATUBA 10
ARARAQUARA 12
ARIRANHA 16
BAURU 18
BEBEDOURO 22
BOCAINA 24
BOITUVA 26
BOTUCATU 28
BROTAS 32
CAMPINAS 34
CERQUILHO 36
COSMORAMA 40
CRUZEIRO 42
DOIS CÓRREGOS 46
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL 50
GUARAREMA 54
GUARATINGUETÁ 58
HORTOLÂNDIA 60
INDAIATUBA 64
IRAPURU 68
JUNDIAÍ 70
LEME 72
LIMEIRA 74
LOUVEIRA 78
MOGI DAS CRUZES 80
SABAÚNA 85
NATIVIDADE DA SERRA 86
PIQUETE 88
PIRAJU 90
PRESIDENTE EPITÁCIO 94
RAFARD 96
REGISTRO 100
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS 103
PARANAPIACABA 105
SANTOS 106
SÃO CARLOS 110
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO 114
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO 116
SÃO PAULO 120
SÃO SIMÃO 126
TAUBATÉ 128
TEODORO SAMPAIO 131
VALINHOS 134

Em 2025, a Jornada do Patrimônio do Estado de São Paulo transformou espaços históricos em palcos de cultura e memória, celebrando a importância das ferrovias para os municípios paulistas. Mais do que um sistema de transporte, a antiga malha ferroviária foi um motor de desenvolvimento econômico, social e cultural: redesenhou o território, estruturou cidades e moldou hábitos de gerações. “Ao destacar esse legado na Jornada do Patrimônio, reconhecemos a ferrovia como um elemento essencial da nossa memória coletiva e como um agente transformador que deixou marcas profundas na paisagem urbana, na arquitetura e na dinâmica cultural do estado de São Paulo”, afirmou Marilia Marton, Secretária da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo.

Nesta 6ª edição do evento, 42 cidades participaram de diversas atividades culturais e debates sobre a memória e a preservação do patrimônio ferroviário do estado. Além da capital paulista, a Jornada do Patrimônio chegou aos municípios de Araçatuba, Araraquara, Ariranha, Bauru, Bebedouro, Bocaina, Boituva, Botucatu, Brotas, Campinas, Cerquilho, Cosmorama, Cruzeiro, Dois Córregos, Espírito Santo do Pinhal, Guararema, Guaratinguetá, Hortolândia, Indaiatuba, Irapuru, Jundiaí, Leme, Limeira, Louveira, Mogi das Cruzes, Natividade da Serra, Piquete, Piraju, Presidente Epitácio, Rafard, Registro, Santa Cruz das Palmeiras, Santo André, Santos, São Carlos, São José do Rio Pardo, São José do Rio Preto, São Simão, Taubaté, Teodoro Sampaio e Valinhos.

A Jornada do Patrimônio ganhou ainda mais vida com a participação de diversos municípios paulistas, que se uniram na valorização e celebração do nosso patrimônio. Em alguns lugares, o olhar se voltou para a memória das ferrovias; em outros, para diferentes expressões culturais e históricas que marcam suas regiões. Juntos, Batatais, Biritiba Mirim, Brodowski, Caconde, Cubatão, Itapetininga, Itaquaquecetuba, Lindóia, Mogi Guaçu, Mogi Mirim, Osasco, Queluz, Salto, Santana de Parnaíba, Sertãozinho e Tatuí compuseram essa rede de memória e identidade coletiva. A Jornada do Patrimônio é uma iniciativa do Governo do Estado de São Paulo, realizada pela Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas, em colaboração com a Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural, braço técnico do Condephaat – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo, com gestão e produção da APAA – Associação Paulista dos Amigos da Arte. Nas próximas páginas, convidamos você a reviver essa experiência. Que este fotolivro seja um percurso pelas paisagens, memórias e expressões que mantêm viva a identidade paulista.

CONTINUE NOS TRILHOS DA JORNADA, ESTAÇÃO POR ESTAÇÃO!



TOTAL DE PÚBLICO
12796 PESSOAS

61 ATIVIDADES REALIZADAS

TOTAL DE CIDADES 42

ATIVIDADES OFERTADAS

MAIS DE 60 AÇÕES, ENVOLVENDO TEATRO, DANÇA, MÚSICA, CIRCO, ARTESANATO, URBAN SKETCHERS E PERFORMANCES;

Ações educativas: destaque para a “Oficina de Metais e Patrimônio Cultural – produção, conservação e restauro em bens móveis”, realizada pelo Estúdio Sarasá Conservação e Restauração, além de visitas mediadas, rodas de conversa e palestras;

Feiras gastronômicas: cardápios inspirados em influências e produtos regionais conectados às antigas rotas de trem;

Vivências lúdicas: Jornada do Brincar, com atividades baseadas em brincadeiras tradicionais da infância e temas relacionados ao patrimônio de cada município.

ARAÇATUBA



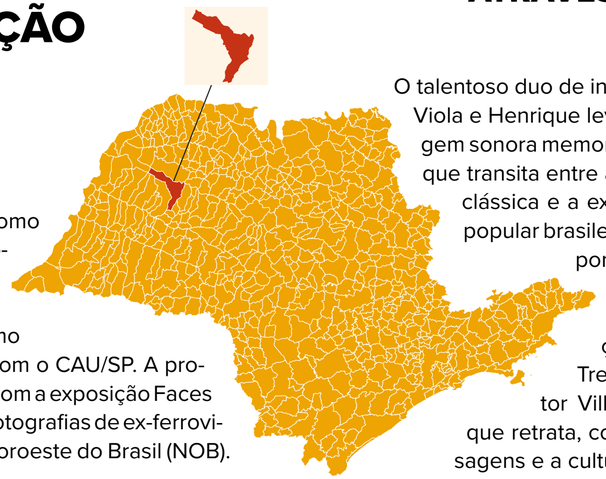
Fotografia: Júlio Yai

PROGRAMAÇÃO

PALESTRAS E EXPOSIÇÃO

PALESTRA

Foram abordados temas como o Museu Ferroviário, o processo de tombamento da Vila Ferroviária e o Patrimônio Ferroviário — este último apresentado em parceria com o CAU/SP. A programação contou também com a exposição Faces da Ferrovia, composta por fotografias de ex-ferroviários da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB).



MELODIAS QUE ATRAVESSAM O TEMPO

MÚSICA

O talentoso duo de instrumentistas Rodrigues Viola e Henrique levou o público a uma viagem sonora memorável. Com um repertório que transita entre a sofisticação da música clássica e a expressividade da música popular brasileira, o concerto criou uma ponte viva entre tradição e contemporaneidade, culminando na execução da emblemática “O Trenzinho Caipira”, de Heitor Villa-Lobos — composição que retrata, com sensibilidade, as paisagens e a cultura do Brasil interiorano.



Fotografia: Júlio Yai

MUSEU FERROVIÁRIO MOISÉS JOAQUIM RODRIGUES

PATRIMÔNIO

RUA JOAQUIM NABUCO, 125 - CENTRO

Inaugurado em 2017, na Vila Ferroviária, onde viviam os trabalhadores envolvidos na construção da NOB, o museu é uma das grandes atrações turísticas e históricas de Araçatuba. Com mais de 600 peças doadas ao município pela família de Moisés (funcionário que colecionava objetos da linha férrea), o museu ocupa duas das antigas casas da vila e se destaca entre as heranças ferroviárias da cidade, assim como a Casa do Engenheiro-Chefe, atualmente em processo de restauração, e o galpão que abrigava as locomotivas.



Fotografia: Júlio Yai



Fotografia: Paulo Arruda

ARARAQUARA

PROGRAMAÇÃO

ENTRE TRILHOS E MEMÓRIAS

OFICINA DE DESENHO

Atividade com o arquiteto e desenhista urbano Joel Venceslau de Oliveira Júnior, a Oficina de Desenho Urbano Sensível no Museu Ferroviário contou com ações de desenho ao ar livre no entorno do Museu Ferroviário e da antiga linha férrea, incentivando novos olhares sobre a paisagem urbana e a arquitetura histórica.



TEMPO EM SENTIDOS

VISITA MONITORADA

Percurso sensorial e histórico que envolveu ações de percepção do espaço urbano e exercícios de memória ao longo do trajeto. A atividade foi acompanhada por uma apresentação de contação de histórias com artistas locais, trazendo narrativas ligadas ao patrimônio ferroviário e à memória da cidade.

MUSEU FERROVIÁRIO FRANCISCO AURELIANO DE ARAÚJO

PATRIMÔNIO

RUA ANTÔNIO PRADO, S/N, CENTRO

Construído em 1912, o edifício da estação deu lugar ao museu em 2008, mantendo em sua fachada características originais, como os guichês da bilheteria e até um relógio do século XIX. Em seu interior, além de fotografias, documentos e uniformes dos antigos funcionários, uma grande linha do tempo apresenta a história da Estrada de Ferro Araraquara (EFA), que servia de baldeação para a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, e oferece um panorama sobre o tema ferroviário no mundo e no Brasil.



Fotografia: Marcela Campos

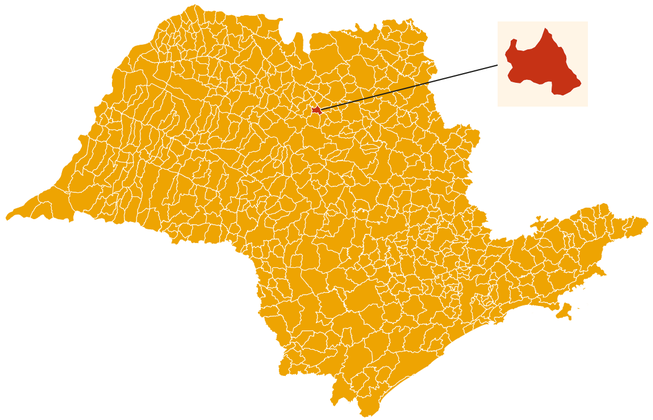


Fotografia: Paulo Arruda



Araçatuba | Fotografia: Paulo Arruda

ARI RA NHA



PROGRAMAÇÃO

DO RISO À HISTÓRIA

CIRCO

As palhaças Guaxinim e Paçoça percorreram, com humor e poesia, histórias e memórias do interior paulista, valorizando o patrimônio imaterial e os saberes populares. Por meio da palhaçaria, conectaram passado e presente, celebrando a identidade dos territórios e suas tradições de maneira leve, sensível e divertida.

PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA

PATRIMÔNIO

PRAÇA HIGINO HERNANDEZ, CENTRO

A Igreja Matriz, sede da Paróquia, possui uma história que se entrelaça com a da própria cidade, marcada pela diversidade cultural de seus imigrantes, principalmente italianos e espanhóis, e pelo protagonismo de suas tradições rurais e religiosas.



Fotografia: Matheus Henrique Novelini



Fotografia: Mauricio Cassano

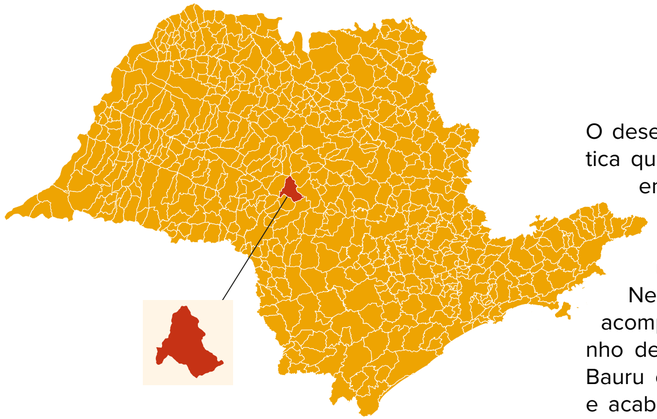


Fotografia: Renata Prado



Fotografia: Mauricio Cassano

BAURU



PROGRAMAÇÃO

NOS TRILHOS DO OLHAR: DESENHO DE OBSERVAÇÃO

OFICINA DE DESENHO

O desenho de observação direta é uma prática artística que permite aos desenhistas, e demais pessoas envolvidas, refletirem sobre a memória dos seres e ambientes retratados. Ao registrar no papel os espaços, pessoas e objetos, captura-se um momento da história de forma expressiva. Nesta atividade, o artista Jozz deu orientações e acompanhou os participantes na prática do desenho de observação dentro do Museu Ferroviário de Bauru e na Praça Kaingang, sugerindo composições e acabamentos que valorizam a arte e o patrimônio.



MUSEU FERROVIÁRIO REGIONAL DE BAURU

PATRIMÔNIO

RUA NÓBILE DE PIERO, S/N, CENTRO

Bauru tem profunda conexão com a história ferroviária brasileira. Nos primeiros anos do século 20, a cidade teve seu solo de areia branca rasgado pelos trilhos de três grandes companhias ferroviárias, resultando em uma explosão demográfica e um forte impacto cultural e social. Entre as principais heranças da época está o Museu Ferroviário Regional de Bauru, inaugurado em 1989 para manter viva a memória dos próprios ferroviários. A urbanização da cidade se intensificou com a chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, que transformou Bauru em um ponto estratégico de ligação entre o estado de São Paulo e as regiões Centro-Oeste e Norte do país.

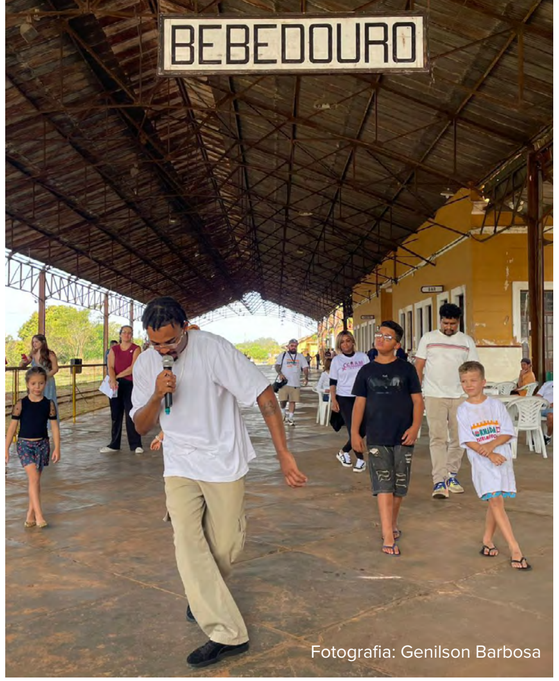


Fotografias: Mauricio Cassano

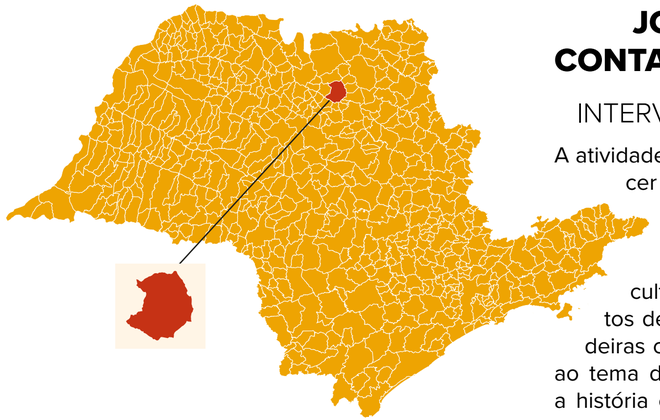


Bauru | Fotografia: Mauricio Cassano

BEBEDOURO



Fotografia: Genilson Barbosa



PROGRAMAÇÃO

JORNADA DO BRINCAR: A RUA CONTA A HISTÓRIA DA SUA CIDADE

INTERVENÇÃO ARTÍSTICA PARA CRIANÇAS

A atividade foi um convite ao público infantil para conhecer as brincadeiras de rua mais populares entre as crianças e jovens de décadas passadas, transformando-as em portas de entrada para o conhecimento e a valorização do patrimônio cultural e histórico da cidade. Durante os 90 minutos de jogos, os pequenos puderam reviver brincadeiras clássicas e descobrir como elas se integravam ao tema da Jornada do Patrimônio, aprendendo sobre a história e a cultura local de forma lúdica e divertida.

VISITA GUIADA AO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE BEBEDOURO

VISITA MONITORADA

O passeio teve foco na história local, com destaque para os seguintes pontos: a antiga estação da Fepasa; a Paróquia de São João Batista, construída no início do século XX; a fonte sonora e luminosa da década de 1950; o Museu do Automóvel, com um vasto acervo; e o Complexo da Fepasa, que abriga diversos prédios utilizados nas antigas oficinas da Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

ESTAÇÃO CULTURA DE BEBEDOURO (ANTIGA FEPASA)

PATRIMÔNIO

AVENIDA DOS ANTUNES, S/N, CENTRO

A ferrovia chegou a Bebedouro em 1902 e, ao impulsionar o crescimento da cidade e o escoamento agrícola, transformou a Estação Ferroviária em um marco urbano e econômico de sua história. Com o declínio do transporte ferroviário, a estação foi desativada, mas preservada. Hoje, batizada como Estação Cultura de Bebedouro (a antiga FEPASA), o imóvel faz parte do amplo complexo ferroviário da região. A abundância de água fez de Bebedouro um importante ponto de descanso para tropeiros no final do século XIX.



Fotografia: José Caldeira

BOCAINA



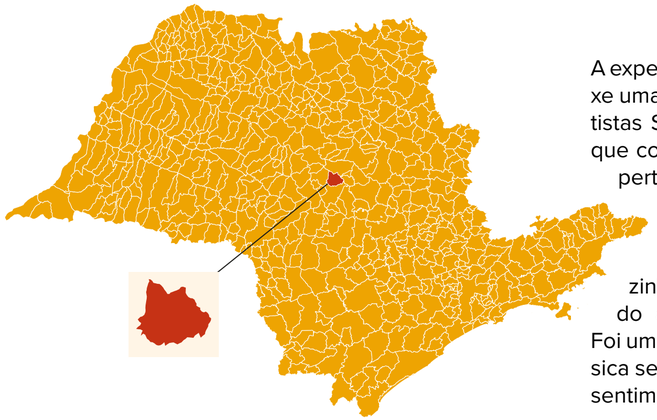
Fotografia: Paulo Arruda

PROGRAMAÇÃO

MELODIAS QUE ATRAVESSAM O TEMPO

MÚSICA

A experiência musical do “Concerto no Patrimônio” trouxe uma apresentação sublime com o duo de instrumentistas Samira Zeber (violino) e Andréia Santos (piano), que convidou o público a uma jornada sonora com repertório que transita entre a grandiosidade da música clássica e a alma vibrante da música popular brasileira, um elo vivo entre passado e presente. O concerto culminou na execução de “O Trenzinho Caipira”, de Heitor Villa-Lobos, evocando a paisagem e a cultura do interior paulista. Foi uma celebração da arte e da memória, em que a música se revelou um patrimônio vivo, ecoando histórias e sentimentos que nos conectam à identidade coletiva.




Fotografia: Paulo Arruda

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE BOCAINA

PATRIMÔNIO

PRAÇA REMÍGIO DIEGUES

A estação ferroviária de Bocaina integra a Estrada de Ferro Resende-Bocaina, inaugurada em 1877 e desativada na década de 1920, após cerca de 50 anos de funcionamento. No município, figura entre os principais patrimônios históricos de um período de progresso e transformação no país. Com a chegada de imigrantes italianos e espanhóis à região, situada à beira da estrada que ligava Jaú a Araraquara, formou-se um pequeno vilarejo que, em 1891, se tornou a Vila de São João da Bocaina (nome escolhido por sua fundação ocorrer durante as festas juninas). Elevada à categoria de cidade em 1906, passou a chamar-se apenas Bocaina em 1938.



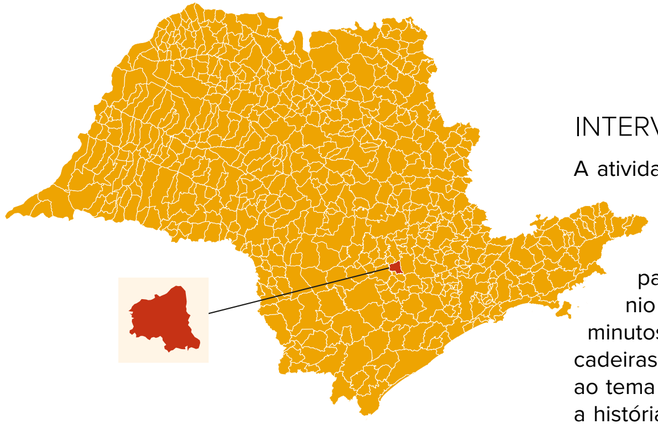
Fotografia: Paulo Arruda



Fotografia: Mauricio Cassano

BOITUVA

PROGRAMAÇÃO



JORNADA DO BRINCAR: A RUA CONTA A HISTÓRIA DA SUA CIDADE

INTERVENÇÃO ARTÍSTICA PARA CRIANÇAS

A atividade foi um convite ao público infantil para conhecer as brincadeiras de rua mais populares entre as crianças e jovens de décadas passadas, transformando-as em portas de entrada para o conhecimento e a valorização do patrimônio cultural e histórico da cidade. Durante os 90 minutos de jogos, os pequenos puderam reviver brincadeiras clássicas e descobrir como elas se integravam ao tema da Jornada do Patrimônio, aprendendo sobre a história e a cultura local de forma lúdica e divertida.



Fotografia: Mauricio Cassano

NOS TRILHOS DA ESTAÇÃO

PALESTRA

Apresentação sobre a história do trem em Boituva, das viagens iniciais até as finais, com o historiador Evandro Moura.



Fotografia: Mauricio Cassano

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA ANTONIO ALVES BARBOSA

PATRIMÔNIO

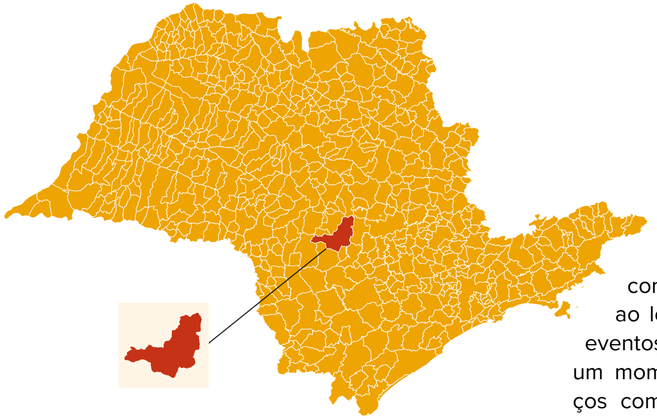
AVENIDA TANCREDO NEVES, S/N, ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

A origem da estação está ligada à expansão da Estrada de Ferro Sorocabana (EFS) no final do século XIX, quando a ferrovia impulsionou seu crescimento à Boituva, atraindo moradores, comércio e novas atividades econômicas. Ao passar por uma restauração em 2022, a estação se tornou um vibrante espaço dedicado a exposições, eventos e atividades culturais, preservando a memória ferroviária. Seu atual nome, “Estação Cultura Antônio Alves Barbosa”, é uma homenagem a um antigo ferroviário local, reforçando o vínculo do espaço com a história dos trabalhadores que construíram a ferrovia.

BO TU CATU



Fotografia: Mauricio Cassano



PROGRAMAÇÃO

COMPARTILHANDO VIVÊNCIAS NA ESTAÇÃO

MÚSICA

Apresentação musical com talentos locais, seguida de uma roda de conversa aberta ao público, na qual foram compartilhadas as ações realizadas na estação ao longo do período, incluindo projetos, oficinas, eventos e os impactos gerados na comunidade. Foi um momento para ouvir, dialogar e fortalecer os laços com todos que fazem parte dessa caminhada.



Fotografia: Mauricio Cassano

AÇÕES LÚDICAS E EDUCATIVAS DE CONSCIENTIZAÇÃO PATRIMONIAL

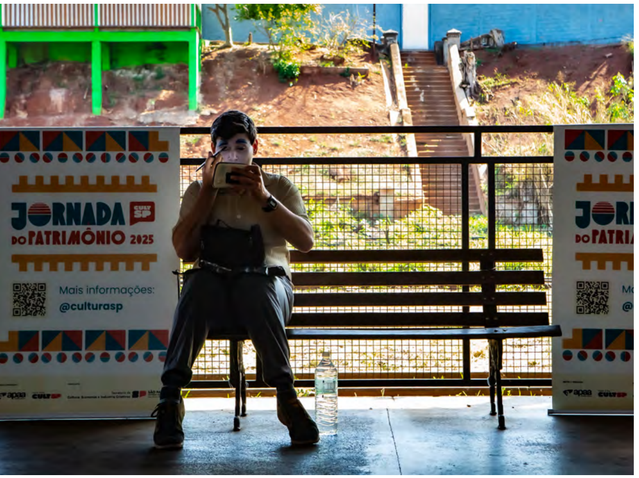
INTERVENÇÃO ARTÍSTICA
PARA CRIANÇAS

Com o objetivo de sensibilizar crianças e adolescentes sobre a importância da preservação do patrimônio cultural, foram realizadas ações lúdicas e educativas que aproximam o público dos bens tombados da região. As atividades incluíram oficinas de pintura, nas quais os participantes puderam representar, por meio da arte, construções históricas, monumentos e outros elementos significativos do patrimônio local. Também foram promovidos passeios turísticos e a visita à sede da Estação Ferroviária de Botucatu.

O SEU CIRCO MÁGICO

CIRCO

Uma experiência completa de circo, que transportou o público para o universo encantado das artes circenses. Com o Palhaço Cara Pálida e o Mágico Gabriel, o espetáculo apresentou uma variedade de números que exploraram as habilidades de cada artista. A tenda montada como cenário criou um ambiente envolvente e acolhedor, no qual os espectadores puderam se sentir parte de um verdadeiro circo. Mágica, malabares e humor se entrelaçaram para compor um show emocionante, em que o público se tornou o verdadeiro protagonista.



ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE BOTUCATU

PATRIMÔNIO

PÁTIO DE MANOBRAS,
OFICINAS DE LOCOMOTIVAS

O Complexo da Estação Ferroviária de Botucatu representa o avanço da Estrada de Ferro Sorocabana pelo interior paulista, marcando a “conquista do sertão” a oeste das cuestas. A chegada da ferrovia inaugurou um novo momento econômico para a região, especialmente para Botucatu, com o aumento da produção agrícola — sobretudo de café —, além da ocupação de terras e da criação de novos núcleos urbanos ao redor.

Fotografias: Mauricio Cassano





Fotografia: Mauricio Cassano

DEPOIMENTO DE QUEM VIU DE PERTO!

“Um ponto positivo marcante da Jornada na cidade é a mobilização e o engajamento que ela proporciona. A realização de um evento como esse — seja cultural ou educacional — fortalece os laços entre diferentes setores da sociedade, como instituições públicas, escolas, artistas, voluntários e o comércio local, gerando um sentimento de pertencimento e colaboração. Além disso, valoriza a cultura local, promove o acesso democrático ao conhecimento e incentiva a formação cidadã por meio de temas que estimulam o pensamento crítico e o desenvolvimento da consciência coletiva”.

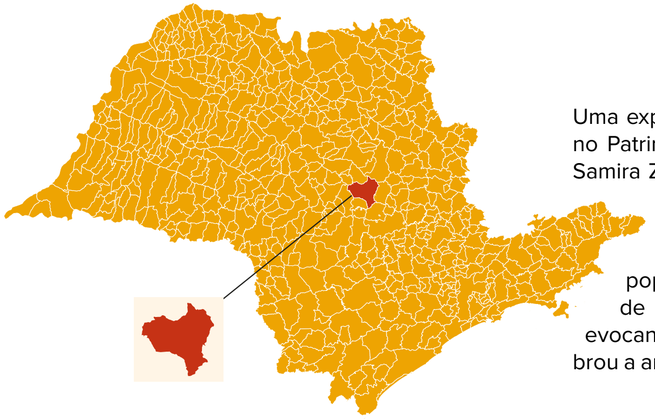
CLEBERSON LUIS DA SILVA

SECRETARIA DE CULTURA BOTUCATU



Fotografia: Paulo Arruda

BROTAS



PROGRAMAÇÃO

MELODIAS QUE ATRAVESSAM O TEMPO

MÚSICA

Uma experiência musical sublime marcou o “Concerto no Patrimônio”, em que o talentoso duo Ellas in Duo, Samira Zeber (violino) e Andréia Santos (piano), convidou o público a uma jornada sonora por um repertório que transita entre a grandiosidade da música clássica e a alma vibrante da melodia popular brasileira. O ponto alto foi a interpretação de “O Trenzinho Caipira”, de Heitor Villa-Lobos, evocando a cultura do interior paulista. O evento celebrou a arte, a memória e a música como patrimônio vivo que conecta histórias e identidades.

BROTAS SOBRE TRILHOS: OCUPAÇÃO CULTURAL NA ESTAÇÃO

VISITA MONITORADA I MÚSICA

O “Companhia Paulista – Movimento de Preservação Ferroviária” está em ação para a retomada da ocupação pública, ampla e ativa da Estação Ferroviária de Brotas, que comemora 96 anos em um momento em que a cidade celebra 186 anos e a ferrovia completa 140 anos de presença no local. No evento, a programação reuniu música (dos clássicos ao rock), artes plásticas, resgate histórico, gastronomia solidária e local, além de muitos primeiros passos. A proposta é conjugar um novo modo de estar na Estação e fazê-la, mais uma vez, um lugar plural: de afeto, memória, presença e cultura.



Fotografias: Paulo Arruda



ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE BROTAS

PATRIMÔNIO

AVENIDA RUI BARBOSA, 1800, BELA VISTA

Brotas teve três estações ao longo de sua história. A primeira marcou a chegada da ferrovia em 1885, localizada cerca de 3 km da cidade. Considerada muito afastada, a população enviou um protesto ao imperador D. Pedro II, e apenas em 1892 a estação foi remanejada para a área urbana, dando origem à segunda. Atualmente sede do Colégio Álvaro Callado, essa segunda estação foi desativada em 1929, quando entrou em funcionamento a terceira e atual Estação Ferroviária de Brotas, construída, em estilo art nouveau, pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro.



Fotografia: Fernanda Péis

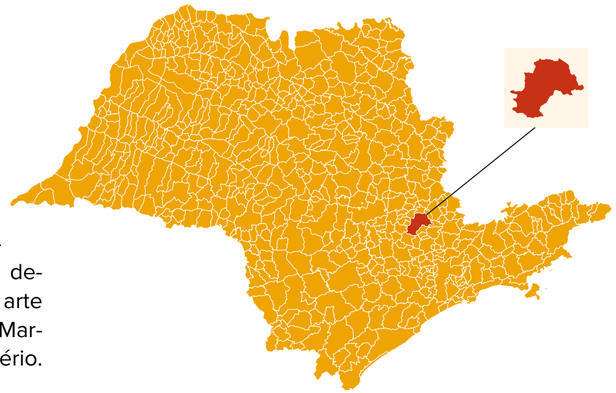
CAMPINAS

PROGRAMAÇÃO

SAUDADE E SUAS VOZES

VISITA MONITORADA

Durante a visita promovida pelo projeto “O que te assombra?”, os monitores abordaram temas relacionados às cenas urbanas, aos milagreiros de cemitério e aos espaços que despertam devoção popular. Por fim, falaram também sobre arte tumular, com destaque para Lélio Coluccini e Marcelino Velez, ambos sepultados neste cemitério.



Fotografia: Fernanda Péis

CEMITÉRIO DA SAUDADE

PATRIMÔNIO

PRAÇA VOLUNTÁRIOS DE 32, S/N, SWIFT

Em Campinas, o patrimônio cultural funerário é reconhecido e valorizado, sendo o município a primeira cidade do Brasil a instituir o Dia do Patrimônio Cultural Funerário, comemorado em 7 de fevereiro, data da inauguração do Cemitério da Saudade. A iniciativa busca preservar a história e as memórias presentes nos cemitérios, reconhecendo-os como espaços culturais e históricos importantes. A conexão da cidade com o desenvolvimento das ferrovias no Brasil é direta. Campinas surgiu como um bairro rural da Vila de Jundiaí, no século XVIII, e se tornou um importante centro produtivo e logístico, impulsionado pela chegada das linhas férreas no século XIX. A Companhia Paulista de Estradas de Ferro foi responsável por trazer a primeira ferrovia a Campinas, em 1872, conectando-a a Jundiaí e ao porto de Santos.





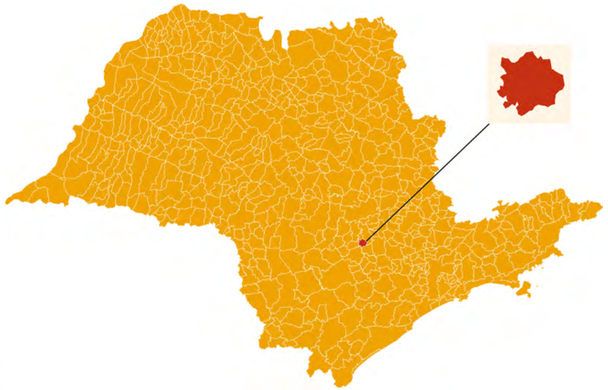
Fotografia: Adriana Barão

CERQUILHO

PROGRAMAÇÃO

PALESTRAS TÉCNICAS SOBRE PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL

Foram realizadas duas palestras voltadas às políticas municipais de patrimônio cultural, com foco no patrimônio ferroviário: “Contribuições do CAU-SP para o exercício profissional no campo do patrimônio cultural”, ministrada por Maira de Camargo Barros (CAU-SP); e “Patrimônio da industrialização e o papel das ferrovias na ocupação do interior paulista”, apresentada por Ludmilla Sandim Tidei de Lima Pauleto.





Fotografia: Mauricio Cassano



Estação Ferroviária de Cerquilho | Fotografia: Mauricio Cassano



Fotografias: Mauricio Cassano

URBAN SKETCHERS

OFICINA DE DESENHO

Oficina de desenho de observação com Wilson Caldana, desenhista, artista plástico e caricaturista.

NOS TRILHOS POR CERQUILHO

VISITA MONITORADA

Ao longo de uma hora e mia, três atores com figurinos clássicos dos anos 1950 guiaram o público pelos pontos históricos ligados à ferrovia e apresentaram, de forma artística e didática, a história de cada um deles, finalizando com uma encenação na última parada.

CENTRO CULTURAL DE CERQUILHO

PATRIMÔNIO

RUA DOS IPÊS, S/N, CENTRO

A preservação e a valorização da Estação Ferroviária de Cerquilho é fundamental para manter viva a rica herança cultural da região, por onde passavam tropeiros e a produção agrícola rumo à capital paulista. Porém, o momento mais marcante e desafiador da história da cidade foi a explosão de vagões com dinamite, em 1948. A comunidade conseguiu se reerguer e, hoje, o lugar vai além de ser ponto turístico e histórico: é também um símbolo da superação e do progresso de Cerquilho. Faz parte desse avanço a construção do Centro Cultural de Cerquilho, assinado pelo renomado arquiteto brasileiro Ruy Ohtake, que esteve na inauguração do lugar, em 2020.



COSMORAMA

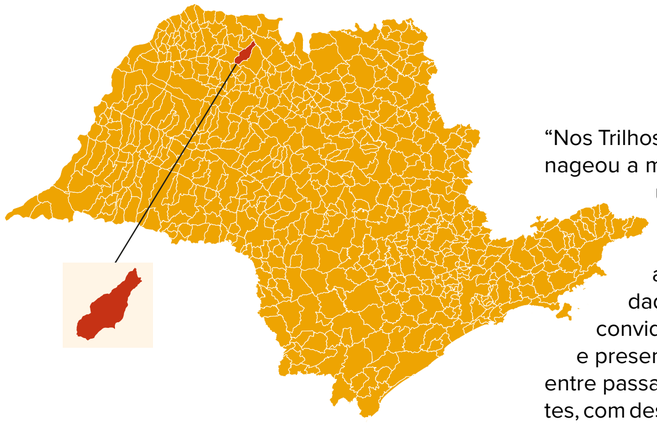


Fotografia: Natalia Ribeiro

PROGRAMAÇÃO

MELODIAS QUE ATRAVESSAM O TEMPO

MÚSICA



“Nos Trilhos do Interior” foi o nome da atividade que homenageou a memória do patrimônio por meio da música, em uma experiência com o duo formado por Zeca Barreiro (violão) e Lucas Bergman (flauta). O repertório dos instrumentistas transitou entre a sofisticação da música clássica e a expressividade da música popular brasileira. A apresentação convidou o público a sentir o patrimônio como algo vivo e presente em nossa identidade e construiu uma ponte entre passado e presente por meio de melodias envolventes, com destaque para a interpretação de “O Trenzinho Caipira”, de Heitor Villa-Lobos, que evoca o Brasil interiorano.

CENTRO CULTURAL JOSÉ RALHO

PATRIMÔNIO

ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA MUNICIPAL DE COSMORAMA

Revitalizada há dois anos, a antiga Estação Ferroviária de Cosmorama se transformou no “Centro Cultural José Ralho”, tornando-se um dos principais pontos de referência cultural do município. Entre seus espaços, destaca-se a sala “Euclides Facchini”, que oferece aos visitantes uma imersão na história local. Com objetos que mantêm viva a memória da cidade, o “Centro Cultural José Ralho” funciona como museu e também como um convite para que a comunidade conheça e participe de sua preservação.



Fotografias: Marcia Frota



CRU ZEIRO



PROGRAMAÇÃO

ATIVIDADES ABERTAS À CIDADE

VISITA MONITORADA | PALESTRA

Em dois dias de programação, o público participou de visitas mediadas e rodas de conversa. No primeiro dia, o tema foi “Preservação do Patrimônio Ferroviário”; no segundo, “Cruzeiro: Memória Ferroviária”. Juntos, esses encontros ampliaram o diálogo sobre a preservação da memória ferroviária na cidade e permitiram que o público revisitasse memórias e afetos que seguem vivos nos trilhos da cidade.



Fotografia: Lucas Galli

MELODIAS QUE ATRAVESSAM O TEMPO

MÚSICA

Uma experiência musical sublime marcou o “Concerto no Patrimônio”, em que um talentoso duo de instrumentistas convidou o público a uma jornada sonora por um repertório que transita entre a grandiosidade da música clássica e a expressividade da música popular brasileira, com destaque para a interpretação de “O Trenzinho Caipira”, de Heitor Villa-Lobos, que evoca a cultura do interior paulista. O evento celebrou a arte, a memória e a música como patrimônio vivo que conecta histórias e identidades.



Fotografias: Lucas Galli



TEATRO CAPITÓLIO

PATRIMÔNIO

RUA ENG. ANTÔNIO PENIDO, 636 – CENTRO

O Teatro Capitólio foi inaugurado em 1920 e, ao longo das décadas seguintes, tornou-se palco de grandes espetáculos e manifestações artísticas. Até os anos 1960, funcionou como cine-teatro, atraindo públicos diversos com sua programação cultural. Com arquitetura inspirada no Teatro Alla Scala, de Milão, o edifício preserva elementos luxuosos do estilo neoclássico, refletindo a elegância da época. Atualmente, o Teatro Capitólio segue como um dos principais espaços culturais da cidade, reafirmando seu compromisso com a valorização das artes cênicas.



Teatro Capitólio de Cruzeiro | Fotografia: Lucas Galli

PROGRAMAÇÃO
DO RISO À HISTÓRIA

CIRCO

Duas palhaças percorreram, com humor e poesia, histórias e memórias do interior paulista, valorizando o patrimônio imaterial e os saberes populares. Em 50 minutos de espetáculo, misturaram causos, música e comicidade para revelar a identidade dos territórios e suas tradições. Por meio da palhaçaria, conectaram passado e presente, celebrando a cultura local de forma leve, sensível e divertida.



Fotografias: Paulo Arruda

DOIS CÓRREGOS



3º ENCONTRO DE FERREOMODELISMO DE DOIS CÓRREGOS

VISITA MONITORADA

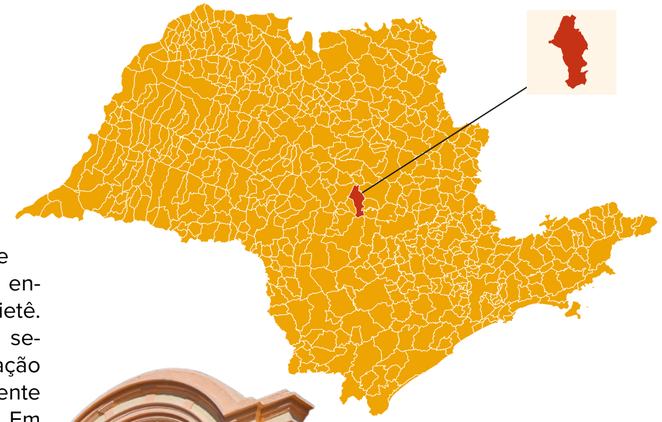
Para fomentar e manter a memória ferroviária, a terceira edição contou com uma exposição de maquetes e modelos ferroviários em miniatura, além de lojas ligadas ao ferreomodelismo e uma praça de alimentação.

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE DOIS CÓRREGOS

PATRIMÔNIO

PRAÇA PREFEITO OSWALDO CASONATO, 305, CENTRO

Inaugurada em 1886 como ponta de linha, ainda pela Rioclarense, a estação de Dois Córregos tornou-se, no ano seguinte, o primeiro ponto de bifurcação do ramal de Jaú, que seguia ao norte, enquanto ao sul a linha avançava para Mineiros do Tietê. Em 1912, a estação recebeu o prédio atual, que, segundo uma lenda urbana, seria uma réplica da estação de Marselha, na França — algo já comprovadamente falso, embora a cidade ainda aceite essa versão. Em 1941, com a retificação, a ampliação da bitola ferroviária e a eletrificação da linha Itirapina–Jaú, Dois Córregos passou a ser também o ponto de partida do então chamado ramal de Campos Salles, permanecendo em seu local original.





Fotografia: Paulo Arruda



Fotografias: Paulo Arruda

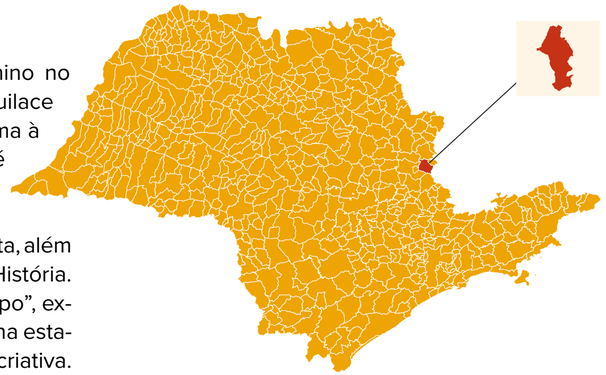


Fotografias: Carlos Franco

PATRIMÔNIO CAFEEIRO

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

A programação contou com a exposição “O Feminino no Café”, seguida de um bate-papo com Andrea Squilace (agrônoma e criadora do passeio turístico “Do Genôma à Xícara”) e Carlos Brando (presidente do Museu do Café de Santos e do Museu da Imigração, em São Paulo). Houve também o curso de história da UNIPINHAL, abordando a formação do patrimônio ferroviário paulista, além da apresentação do projeto Resguardo da Memória e História. A programação incluiu ainda “Pinhal na Linha do Tempo”, exposição de fotografias antigas, e uma roda de samba na estação ferroviária, com participação da feira de economia criativa.



ESPÍRITO SANTO DO PINHAL



PROGRAMAÇÃO

ECOS DA MEMÓRIA

VISITA MONITORADA

A visita guiada performática transformou um espaço histórico da cidade em um palco vivo, onde o passado se revelou diante do público. Com a maestria dos atores, que personificaram vozes e histórias da cidade, e a sensibilidade do músico, que teceu trilhas emocionantes, os visitantes foram transportados no tempo. Mais que uma simples visita, a atividade ofereceu uma experiência imersiva que revelou segredos e acontecimentos do lugar, unindo narrativa envolvente e melodia cativante para celebrar o patrimônio local.



Fotografia: Carlos Franco



ESTAÇÃO CULTURA

PATRIMÔNIO

RUA ARMANDO PAIVA, S/N, LARGO SÃO JOÃO

Inaugurada em 1913 para atender aos interesses dos cafeicultores da região, a Estação Ferroviária Espírito Santo do Pinhal substituiu um prédio mais antigo, de 1889, construído quando a ferrovia chegou à cidade. Essa primeira estação, já obsoleta para armazenar o volume de café destinado ao porto de Santos, foi demolida. A estação e a própria cidade mantém forte vínculo com o café e com o núcleo histórico formado por onze imóveis da elite cafeicultora, erguidos entre 1880 e 1920. Com o restauro realizado em 2022, o edifício foi transformado na Estação Cultura do município, atual sede do departamento e espaço para oficinas e outras atividades, além de abrigar o Auditório João Acaiabe, nomeado em homenagem ao importante artista nacional nascido em Espírito Santo do Pinhal.

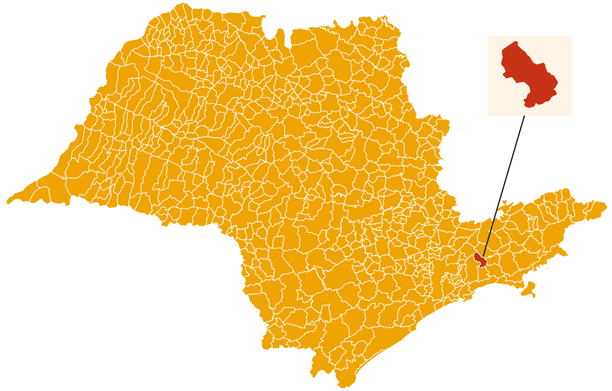
Fotografia: Carlos Franco



Fotografias: Lucas Galli



GUARAREMA



PROGRAMAÇÃO

PRECISA-SE DE MÁGICO!

CIRCO

A partir do improviso, a dupla de palhaços atrapalhados Bartolomeu e Carolipa consegue emprego em um circo e desenvolve um show de mágicas repleto de diversão e gargalhadas. O espetáculo combina duas atrações que não podem faltar em nenhum circo: mágicas e palhaçadas.

NÚCLEO TURÍSTICO E FERROVIÁRIA LUÍS CARLOS

PATRIMÔNIO

ESTRADA MUNICIPAL ARGEMIRO DE SOUZA MELO, 1536, LUÍS CARLOS

A estação foi inaugurada em 1914 pela então Estrada de Ferro Central do Brasil. Seu nome, uma homenagem ao Dr. Luiz Carlos da Fonseca, chefe do 2º Distrito da Central e também poeta e escritor, foi mantido no atual Núcleo Turístico Ferroviário de Luís Carlos. Desativada até 2003, a estação voltou a operar naquele ano para o transporte de cargas, pela MRS Logística. Atualmente, é o ponto final do passeio do Trem de Guararema, operado pela ABPF – Regional Sul de Minas. Há quem diga (e há quem discorde) que o primeiro homem a pisar em solo de Guararema foi o explorador português Brás Cubas, em 1562, seguindo adiante pelo curso do rio Paraíba.

Fotografia: Lucas Galli



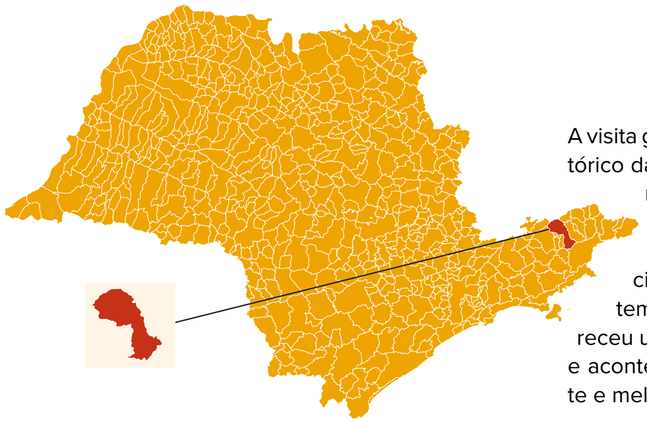
Núcleo Turístico e Ferroviária Luís Carlo | Fotografia: Lucas Galli



GUARA TIN GUETÁ



Fotografia: Lucas Galli



PROGRAMAÇÃO

ECOS DA MEMÓRIA

VISITA MONITORADA

A visita guiada performática transformou um espaço histórico da cidade em um palco vivo, onde o passado se revelou diante do público. Com a maestria dos atores e músicos, que personificaram vozes e histórias da cidade e teceram trilhas emocionantes, os visitantes foram transportados no tempo. Mais que uma simples visita, a atividade ofereceu uma experiência imersiva que revelou segredos e acontecimentos do lugar, unindo narrativa envolvente e melodia cativante para celebrar o patrimônio local.

LARGO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE GUARATINGUETÁ

PATRIMÔNIO

PRAÇA CONDESSA DE FRONTIN, S/N

De estilo vitoriano inglês, o prédio da Estação Ferroviária de Guaratinguetá, inaugurado pelo engenheiro André Gustavo Paulo de Frontin em 1914, substituiu a antiga estação criada para receber a linha Central do Brasil. Localizada no largo da Praça Condessa de Frontin, esposa de Frontin, a estação mantém características arquitetônicas do período e guarda memórias importantes da história ferroviária do Brasil e da cidade, onde nasceu e viveu o ex-presidente Francisco de Paula Rodrigues Alves. Sua antiga residência, hoje Museu Rodrigues Alves, reúne um acervo que contempla a história da cidade, incluindo itens pessoais do político.

Fotografia: Lucas Galli

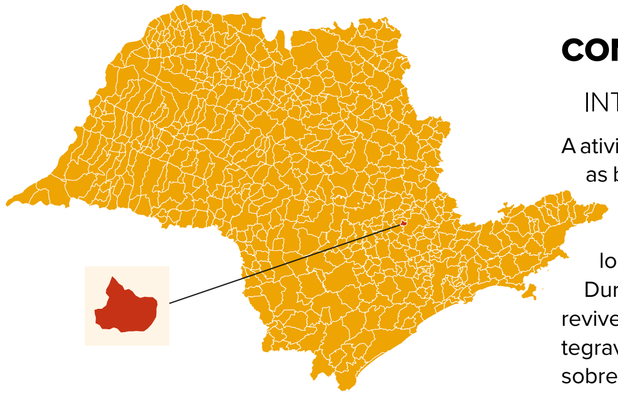




Fotografia: Lucas Maciel

HORTOLÂNDIA

PROGRAMAÇÃO



JORNADA DO BRINCAR: A RUA CONTA A HISTÓRIA DA SUA CIDADE

INTERVENÇÃO ARTÍSTICA PARA CRIANÇAS

A atividade foi um convite ao público infantil para conhecer as brincadeiras de rua mais populares entre as crianças e jovens de décadas passadas, transformando-as em portas de entrada para o conhecimento e a valorização do patrimônio cultural e histórico da cidade. Durante os 90 minutos de jogos, os pequenos puderam reviver brincadeiras clássicas e descobrir como elas se integravam ao tema da Jornada do Patrimônio, aprendendo sobre a história e a cultura local de forma lúdica e divertida.

TRILHOS E TRADIÇÕES DE HORTOLÂNDIA

MÚSICA

O evento reuniu grupos tradicionais de Hortolândia para celebrar as manifestações culturais que compõem a identidade da cidade. Participaram: Orquestra de Violeiros de Hortolândia, Pioneiros do Catira, Cia de Reis “Rosa dos Anjos”, Orquestra Feminina de Viola, alunos dos cursos de formação Cultura em Patrimônio e Memória – a Capoeira, com Ms. Léo Lopes, e alunos de Canto Coral e de Violão Popular. A programação contou também com uma exposição fotográfica sobre a importância da ferrovia no desenvolvimento do município, destacando seu papel histórico, econômico e cultural.





Fotografias: Lucas Maciel

CENTRO DE MEMÓRIA PROFESSOR LEOVIGILDO DUARTE JÚNIOR

PATRIMÔNIO

RUA ROSA MAESTRELLO, 2, VILA SÃO FRANCISCO
(ANTIGA ESTAÇÃO JACUBA)

Inaugurada em 1917 como ponto de parada da Estrada de Ferro, a estação desempenhou papel essencial no crescimento de Hortolândia. Criada originalmente como posto telegráfico em 1896, tornou-se um centro de circulação de pessoas e mercadorias, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do entorno. Com o declínio do transporte ferroviário, foi desativada em 1991, até ser restaurada e reinaugurada em 2014 como o Centro de Memória de Hortolândia Professor Leovigildo Duarte Júnior, onde promove atividades educativas, abriga exposições sobre a história local e recebe eventos culturais como a Parada Poética e o Estação Viola, que valoriza a música raiz e a tradição caipira da região.



Fotografia: Comunicação Centro de Memória Professor Leovigildo Duarte Júnior



Fotografia: Lucas Maciel



Fotografia: Carlos Franco

INDAIATUBA

PROGRAMAÇÃO

JORNADA DO BRINCAR: A RUA CONTA A HISTÓRIA DA SUA CIDADE

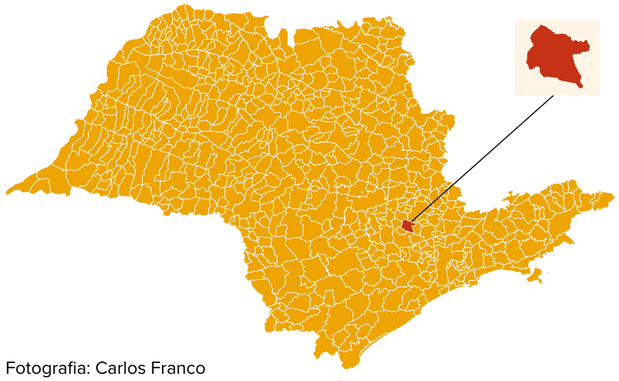
INTERVENÇÃO ARTÍSTICA PARA CRIANÇAS

A atividade foi um convite ao público infantil para conhecer as brincadeiras de rua mais populares entre as crianças e jovens de décadas passadas, transformando-as em portas de entrada para o conhecimento e a valorização do patrimônio cultural e histórico da cidade. Durante os 90 minutos de jogos, os pequenos puderam reviver brincadeiras clássicas e descobrir como elas se integravam ao tema da Jornada do Patrimônio, aprendendo sobre a história e a cultura local de forma lúdica e divertida.

PROJETO GUARDIÕES DO PATRIMÔNIO

VISITA MONITORADA

O Projeto Guardiões do Patrimônio tem como objetivo trabalhar temáticas de educação patrimonial e estimular a reflexão sobre a preservação do patrimônio cultural junto à comunidade indaiatubana. O roteiro histórico começou no Museu Ferroviário de Indaiatuba, percorreu o Centro Histórico e chegou ao Casarão Pau Preto, onde a visita foi encerrada.



Fotografia: Carlos Franco





Fotografia: Leonardo Cruz



Fotografia: Leonardo Cruz

MUSEU FERROVIÁRIO DE INDAIATUBA

PATRIMÔNIO

PRAÇA NEWTON PRADO, S/N, JARDIM POMPEIA

Após a revitalização de todo o eixo histórico de Indaiatuba, que inclui o conjunto de prédios da antiga estação ferroviária, foi inaugurado em 2004 o Museu Ferroviário de Indaiatuba, que abriga cerca de 500 peças — entre elas a Locomotiva nº 10, fabricada nos Estados Unidos e adquirida por D. Pedro II em 1874. Restaurada, a estação segue em pleno funcionamento e integra o patrimônio cultural do município.

CASARÃO PAU PRETO

PATRIMÔNIO

RUA PEDRO GONÇALVES, 477, JARDIM PAU PRETO

O Casarão Pau Preto, construído entre 1810 e 1820 pela família Bicudo, abrigou a primeira máquina a vapor para o beneficiamento de café em Indaiatuba. Inspirado nas indústrias inglesas do século XIX, o casarão passou por diversas modificações ao longo do tempo, tanto para atender às necessidades das gerações da família quanto para acompanhar o retorno da produção de cana-de-açúcar.

Fotografia: Carlos Franco

Fotografias: Júlio Yai

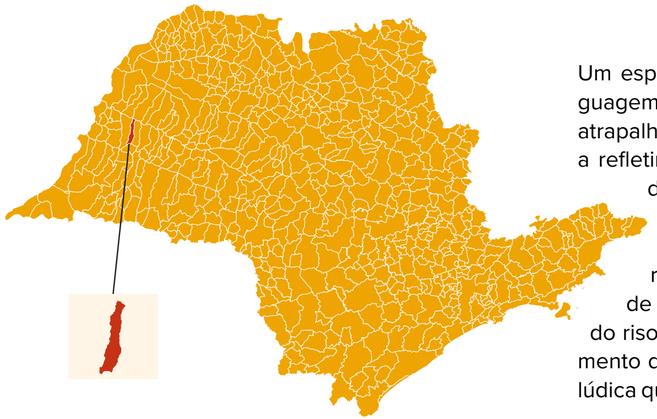




IRAPURU

PROGRAMAÇÃO

CAPITÃO JONZÉ EM CAÇADOR DE HISTÓRIAS PERDIDAS NO TEMPO



CIRCO

Um espetáculo solo que mistura comédia, circo e linguagem clownesca em uma divertida aventura com o atrapalhado Palhaço Jonzé. A peça convida o público a refletir, com leveza e humor, sobre o uso excessivo de plástico e seus impactos ambientais. Além da temática ecológica, o espetáculo destaca a importância de preservar os patrimônios históricos. Ao longo da jornada, Jonzé encontra pistas de um passado ameaçado pelo descaso. Por meio do riso, a apresentação desperta consciência e sentimento de pertencimento, oferecendo uma experiência lúdica que une diversão e reflexão para todas as idades.

MUSEU MUNICIPAL

PATRIMÔNIO

ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

A antiga Estação Ferroviária de Irapuru foi inaugurada em 1959, seis anos após o povoado se tornar oficialmente município. A ferrovia fazia parte da Companhia Paulista de Estradas de Ferro e deu origem à novos moradores, porém, depois que os trens de passageiros deixaram de passar por ali, a estação perdeu a estação perdeu sua função original. Hoje, o edifício abriga o Museu Municipal de Irapuru.



Fotografias: Júlio Yai







Fotografias: Fernanda Péis

JUNDIAÍ

PROGRAMAÇÃO

PRECISA-SE DE MÁGICO!

CIRCO

A partir do improviso, a dupla de palhaços atrapalhados Bartolomeu e Carolipa consegue emprego em um circo e desenvolve um show de mágicas repleto de diversão e gargalhadas. O espetáculo combina duas atrações que não podem faltar em nenhum circo: mágicas e palhaçadas.

O PATRIMÔNIO VIVO: ESPAÇO, HISTÓRIA E NATUREZA

PALESTRA

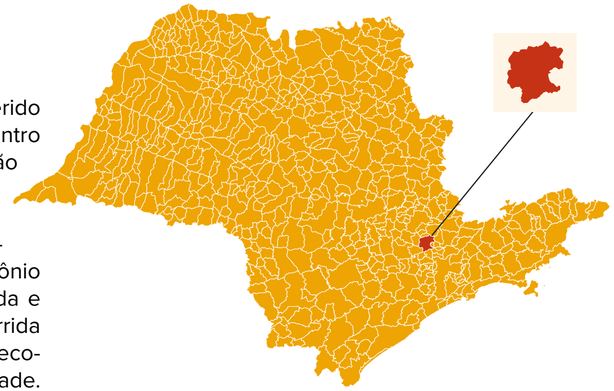
O evento promoveu o diálogo entre população, academia e municípios, estimulando o engajamento coletivo em torno das questões do patrimônio histórico e cultural. Com atividades como palestras, encontros, oficinas e debates, o Mês do Patrimônio buscou fortalecer a conscientização, a valorização e a preservação desse legado, conectando passado, presente e futuro no cenário urbano e social da cidade.

MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL DE JUNDIAÍ - SOLAR DO BARÃO

PATRIMÔNIO

RUA BARÃO DE JUNDIAÍ, 762, CENTRO

O Museu Histórico e Cultural de Jundiaí foi transferido para o Solar do Barão em 1982. Localizado no centro histórico do município, o edifício teve sua construção iniciada na década de 1790 e serviu de residência para os Queiroz Telles, expoente da aristocracia cafeeira e canavieira do interior do estado paulista. O nome “Solar do Barão” faz referência a Antônio de Queiroz Telles, o barão de Jundiaí. Sua fachada e estrutura atuais são frutos de uma reforma ocorrida nos anos 1860, como resultado da opulência da economia cafeeira e da chegada da ferrovia na cidade.





Fotografias: Fernando Maranha Peche



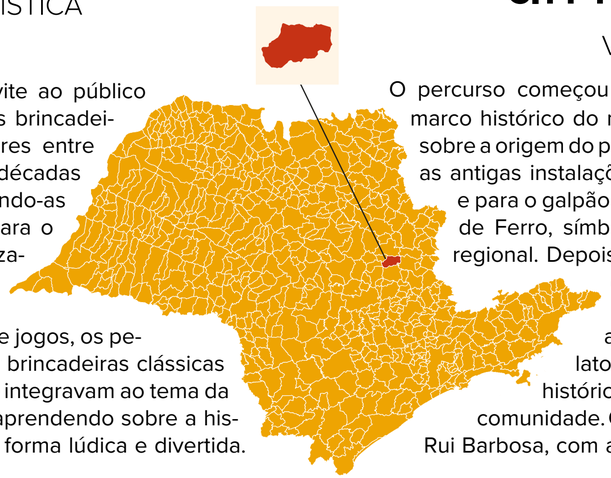
Fotografia: Paulo Arruda

PROGRAMAÇÃO

JORNADA DO BRINCAR: A RUA CONTA A HISTÓRIA DA SUA CIDADE

INTERVENÇÃO ARTÍSTICA
PARA CRIANÇAS

A atividade foi um convite ao público infantil para conhecer as brincadeiras de rua mais populares entre as crianças e jovens de décadas passadas, transformando-as em portas de entrada para o conhecimento e a valorização do patrimônio cultural e histórico da cidade.
Durante os 90 minutos de jogos, os pequenos puderam reviver brincadeiras clássicas e descobrir como elas se integravam ao tema da Jornada do Patrimônio, aprendendo sobre a história e a cultura local de forma lúdica e divertida.



LEME

CITY TOUR HISTÓRICO

VISITA MONITORADA

O percurso começou na Praça Manoel Leme, marco histórico do município. Após conhecer sobre a origem do povoado, o tour seguiu para as antigas instalações da estação ferroviária e para o galpão da Companhia de Estrada de Ferro, símbolos do desenvolvimento regional. Depois, chegou ao Cine Alvorada, onde o grupo apreciou a fachada preservada do antigo cinema e ouviu relatos sobre sua relevância histórica, cultural e social para a comunidade. O trajeto terminou na Praça Rui Barbosa, com a apresentação do coreto.

ESTAÇÃO CULTURA E PRAÇA RUI BARBOSA

PATRIMÔNIO

PRAÇA MANOEL LEME, 165, CENTRO

A Estação dos Lemes é mais do que um antigo ponto de partida de trens: é um marco histórico que acompanhou o nascimento e a evolução da cidade de Leme. Inaugurada em 1877, a estação e o antigo galpão foram reconstruídos em 1891, marcando um período de grande desenvolvimento e expansão na região. Em 1916, passaram por reforma e, por décadas, atenderam tanto ao transporte de passageiros quanto ao de cargas. Os trilhos pulsavam com a vida e a economia da cidade, conectando-a a outras regiões e impulsionando seu crescimento. Embora os dias de trem tenham ficado para trás e os trilhos tenham sido retirados, a história da estação foi cuidadosamente preservada. A Praça onde ela fica foi revitalizada, transformando-se em um espaço vibrante de cultura e eventos. A antiga estação e o galpão foram mantidos e agora são conhecidos como Estação Cultural de Leme, um espaço que preserva não apenas o arquivo histórico da cidade, como também a memória e as raízes locais, com a realização de exposições permanentes e itinerantes, oficinas culturais, palestras, saraus e uma variedade de atividades culturais que enriquecem a vida da comunidade.

Fotografia: Paulo Arruda



LI MEI RA

PROGRAMAÇÃO

JORNADA DO BRINCAR: A RUA CONTA A HISTÓRIA DA SUA CIDADE

INTERVENÇÃO ARTÍSTICA
PARA CRIANÇAS

A atividade foi um convite ao público infantil para conhecer as brincadeiras de rua mais populares entre as crianças e jovens de décadas passadas, transformando-as em portas de entrada para o conhecimento e a valorização do patrimônio cultural e histórico da cidade. Durante os 90 minutos de jogos, os pequenos puderam reviver brincadeiras clássicas e descobrir como elas se integravam ao tema da Jornada do Patrimônio, aprendendo sobre a história e a cultura local de forma lúdica e divertida.

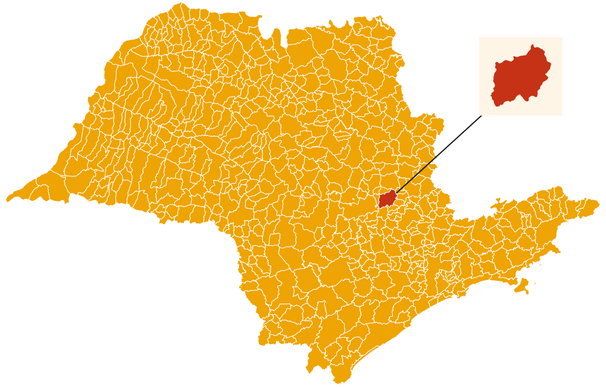


Fotografia: Carlos Franco

HISTÓRIA DO TREM EM LIMEIRA

VISITA MONITORADA

A programação contou com uma contação de histórias com Gisele Godoi e uma visita mediada conduzida pela equipe do Museu Major José Levy Sobrinho, com foco nos aspectos arquitetônicos e históricos da Estação Ferroviária de Limeira.



Fotografias: Carlos Franco







ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE LIMEIRA

PATRIMÔNIO

PRAÇA JOÃO PESSOA, S/N, CENTRO

Durante a abertura da linha-tronco da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, entre 1875 e 1876, foi construída a Estação Ferroviária de Limeira. Decisiva para a expansão da cultura cafeeira na região, pois tornou o transporte da produção rumo ao porto de Santos muito mais rápido, a estação colocou Limeira no eixo dos grandes produtores de café. Ao longo dos anos, o edifício passou por diversas reformas, até que, em 1912, foi ampliado de forma significativa, recebendo passageiros até 2001, sendo uma das estações mais longevas do estado. Atualmente, é patrimônio histórico e cultural da cidade.

Fotografia: Melissa Szymanski

LOUVEIRA

PROGRAMAÇÃO

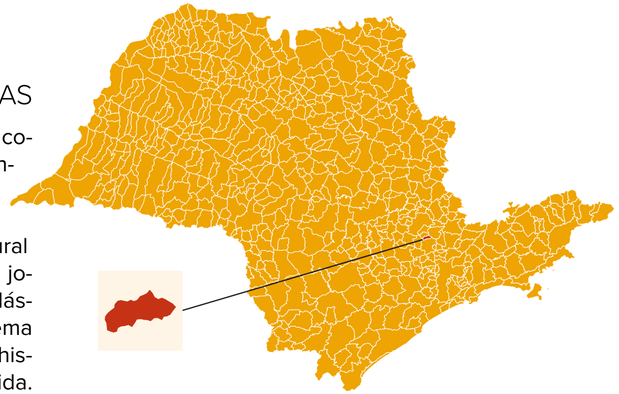
JORNADA DO BRINCAR: A RUA CONTA A HISTÓRIA DA SUA CIDADE

INTERVENÇÃO ARTÍSTICA PARA CRIANÇAS

A atividade foi um convite ao público infantil para conhecer as brincadeiras de rua mais populares entre as crianças e jovens de décadas passadas, transformando-as em portas de entrada para o conhecimento e a valorização do patrimônio cultural e histórico da cidade. Durante os 90 minutos de jogos, os pequenos puderam reviver brincadeiras clássicas e descobrir como elas se integravam ao tema da Jornada do Patrimônio, aprendendo sobre a história e a cultura local de forma lúdica e divertida.



Fotografia: Fernanda Péis



SUBESTAÇÃO DE ENERGIA FRANCISCO MONLEVADE

PATRIMÔNIO

RUA ARMANDO STECK, S/N, CENTRO

Pioneira na América Latina em eletrificação ferroviária, a subestação marcou a memória dos louveirenses pela imponência de seu prédio principal e pela beleza dos jardins de estilo inglês. Construída em 1921, fornecia energia para as locomotivas elétricas do trecho Campinas–Jundiaí, revelando uma tecnologia inovadora para a época. Com a substituição pelo sistema a diesel, a subestação deixou de operar e foi totalmente desativada em 1999. Hoje, o espaço recebe atividades culturais com o intuito de preservar a história e a identidade do município.

DEPOIMENTO DE QUEM VIU DE PERTO!

“Louveira sedia, pela primeira vez, a Jornada do Patrimônio, reunindo atividades culturais voltadas à valorização do patrimônio histórico, como roteiros, visitas guiadas, oficinas, teatro, música, cinema ao ar livre, pintura infantil, trenzinho de visitação e praça de alimentação. Durante o mês, houve exposição de fotos antigas, maquete do complexo ferroviário e intervenções artísticas, com destaque para a própria Subestação. A Jornada recebeu cerca de 450 pessoas, um número expressivo para a primeira edição! O evento reforça a importância de preservar bens culturais, fortalecer a identidade local, estimular o turismo cultural e promover o desenvolvimento sustentável de Louveira”.

ISRAEL JOSE DE LIMA

SECRETÁRIO DE CULTURA DE LOUVEIRA



Fotografia: Arquivo da Prefeitura de Louveira



Fotografia: Fernanda Péis

JORNADA DO BRINCAR: A RUA CONTA A HISTÓRIA DA SUA CIDADE

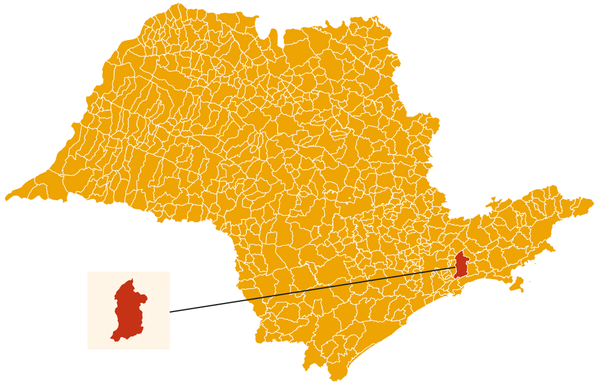
INTERVENÇÃO ARTÍSTICA PARA CRIANÇAS

A atividade foi um convite ao público infantil para conhecer as brincadeiras de rua mais populares entre as crianças e jovens de décadas passadas, transformando-as em portas de entrada para o conhecimento e a valorização do patrimônio cultural e histórico da cidade. Durante os 90 minutos de jogos, os pequenos puderam reviver brincadeiras clássicas e descobrir como elas se integravam ao tema da Jornada do Patrimônio, aprendendo sobre a história e a cultura local de forma lúdica e divertida.

ENTRE TRILHOS - UMA VIVÊNCIA COM PATRIMÔNIO IMATERIAL

INTERVENÇÃO ARTÍSTICA PARA CRIANÇAS

O evento promoveu experiências culturais focadas nos bens imateriais paulistas — culinária, artesanato, música, dança e brincadeiras populares — a partir dos saberes tradicionais de quase 50 mestres da cultura popular do interior do Estado, como expressão de identidade e memória. Ao longo do dia, foram apresentados personagens, histórias e toda a riqueza cultural herdada da diversidade de povos que contribuíram para a formação do Estado. A programação contou com intervenções artísticas, apresentações musicais e uma atmosfera imersiva, marcada por sons característicos do universo ferroviário, que destacaram os patrimônios imateriais presentes em todos os cantos de São Paulo.



ROTEIRINHO DO PATRIMÔNIO

VISITA MONITORADA

A atividade ofereceu uma nova maneira de observar o centro histórico de Mogi das Cruzes, sua paisagem urbana e a biografia cultural de seus monumentos. A visita apresentou a importância das edificações e do acervo que elas preservam, contribuindo para a valorização do patrimônio histórico, artístico e museológico do município.



Fotografias: Antônio Franco



MOGI DAS CRUZES



Fotografias: Antônio Franco



UMA NOITE NO MUSEU MOGIANO, COM APRESENTAÇÃO DO CURTA-METRAGEM ZILÁ

VISITA MONITORADA

Neste passeio foi apresentado o curta-metragem “Zilá”, que conta a história de Heitor, um jovem que visita o Casarão do Carmo (que abriga o Museu Mogiano), onde conhece Zilá, uma nova lenda urbana relacionada ao local. A trama se insere no gênero suspense e explora os mistérios e lendas do casarão. A visita mediada abordou também a história da edificação, do acervo do museu, com fotos e curiosidades, inclusive do território onde está localizado o Casarão.

MUSEU MOGIANO - CASARÃO DO CARMO

PATRIMÔNIO

RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 516, CENTRO

O Museu Mogiano, situado no Casarão do Carmo, foi construído no século XIX, em estilo colonial, utilizando técnicas de taipa de pilão e taipa de mão, para servir como residência da família Bourroul. Seu acervo reúne uma variedade de objetos, utensílios domésticos e mobiliário dos séculos XVIII e XIX, período em que surgiam as ferrovias, permitindo ao visitante conhecer parte dos antigos costumes e modos de vida do município.



Fotografias: Fernanda Péis



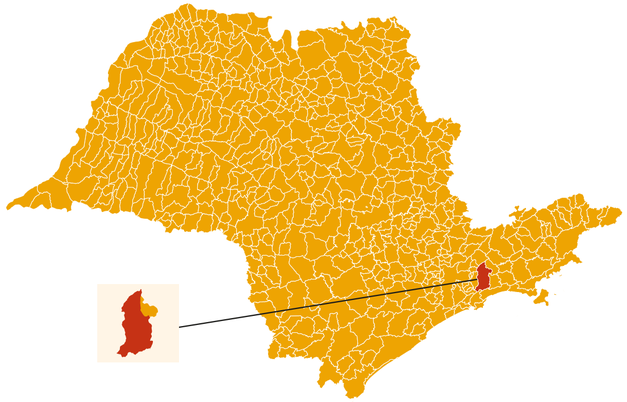


SHOW FABIANA COZZA: VOZ E CAVAQUINHO

MÚSICA

Reconhecida como uma das grandes vozes de sua geração, Fabiana Cozza é um testemunho vivo de sua posição como herdeira das ricas tradições afro-brasileiras. Com sua voz poderosa e interpretações emotivas, ela levou à Jornada do Patrimônio 2025 um repertório intimista com voz e cavaquinho, celebrando e reescrevendo as influências africanas no panorama musical brasileiro.

SABAÚNA (DISTRITO DE MOGI DAS CRUZES)





Fotografias: Talita Oliveira



ROTEIRO DO PATRIMÔNIO - ESTAÇÃO SABAÚNA MUSEU FERROVIÁRIO

VISITA MONITORADA

O primeiro prédio da Estação Ferroviária de Sabaúna foi inaugurado em 1º de janeiro de 1893 e recebeu o nome da localidade onde foi construído. O local reserva um pouco da história da Estrada de Ferro Central do Brasil (EFCB), como vestígios da pedreira, além de moradias utilizadas pelos ferroviários de antigamente, como a Casa da Turma e a bela casa do antigo chefe da Estação. Em 2014 foi inaugurado o Museu Ferroviário, composto por material ferroviário de todos os tipos, desde bandeiras históricas da Central do Brasil, placas da Rede Ferroviária Federal, além de objetos que pertenciam ou eram utilizados nas locomotivas.

ESTAÇÃO SABAÚNA MUSEU FERROVIÁRIO

PATRIMÔNIO

PRAÇA EXPEDICIONÁRIOS, 87, SABAÚNA

O distrito de Sabaúna, onde também aconteceu a Jornada do Patrimônio em Mogi das Cruzes, inaugurou sua estação ferroviária em 1893 como parte da Estrada de Ferro Central do Brasil, conectando São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Tanto a estação, quanto o distrito, se desenvolveram como um importante centro agrícola do país, escoando sua produção para outras regiões, principalmente capitais. O prédio atual, que foi palco de eventos como a Revolução de 32, abriga o Museu Ferroviário, com objetos, documentos, fotos e até a casa do antigo chefe, levando os visitantes a uma viagem pela memória da ferrovia e da estação.

NATIVIDADE DA SERRA



PROGRAMAÇÃO

MELODIAS QUE ATRAVESSAM O TEMPO

MÚSICA

Uma experiência musical sublime com o ”Concerto no Patrimônio”, onde um talentoso duo de instrumentistas convidou o público a uma jornada sonora inesquecível. Com um repertório que transitou entre a grandiosidade da música clássica e a alma vibrante da melodia popular brasileira, esse concerto foi um verdadeiro elo entre o passado e o presente. O público pôde se emocionar com arranjos cuidadosamente selecionados, culminando na obra “O Trenzinho Caipira”, de Heitor Villa-Lobos, que evocou a paisagem e a cultura do interior paulista. Foi uma celebração da arte e da memória, em que a música se revelou um patrimônio vivo, ecoando histórias e sentimentos que nos conectaram à própria identidade.

Fotografia: Aline Filgueira



Fotografia: Pedrina Minari

EMEF PROFA ISABEL CRISTINA RODRIGUES DE MENEZES MENECUCCI

PATRIMÔNIO

RUA PROFESSOR CESÍDIO AMBROGI, S/N, CENTRO

No final do século XIX, foi idealizada a construção da Estrada de Ferro Taubaté-Ubatuba, um projeto ambicioso que buscava conectar o Vale do Paraíba ao litoral norte paulista, passando por Natividade da Serra. Com apoio do governo imperial e de investidores privados, o Banco Popular de Taubaté foi criado para financiar a obra.

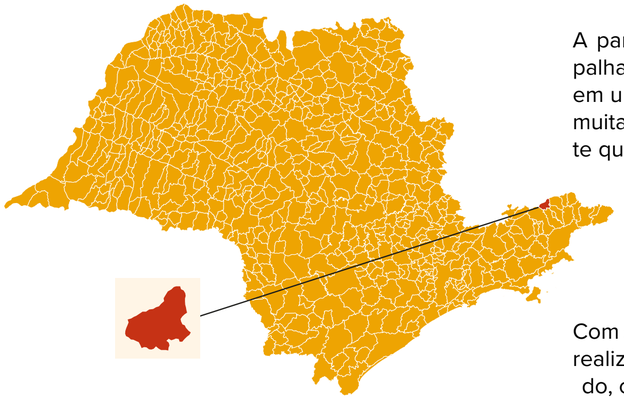


Em 1890, os trabalhos de construção foram iniciados em Ubatuba, e o projeto previa também a instalação de uma alfândega no litoral. No entanto, dificuldades técnicas, financeiras e políticas impediram a conclusão da ferrovia, e as obras foram abandonadas após cinco anos. Embora nunca tenha sido concluído, o projeto deixou marcas na região, como vestígios de túneis e trilhas ainda encontrados por moradores e visitantes. O tema também é estudado nas escolas municipais, como a EMEF Profª. Isabel Cristina Rodrigues de Menezes Menecucci, que aborda esse episódio como exemplo das ambições de desenvolvimento e integração regional do Brasil.



Fotografia: Lucas Galli

PIQUETE



PROGRAMAÇÃO

PRECISA-SE DE MÁGICO!

CIRCO

A partir do improviso, a dupla de palhaços bem atrapalhados, Bartolomeu e Carolipa, consegue emprego em um circo e desenvolvem um show de mágicas com muita diversão e gargalhadas. Um espetáculo diferente que mistura duas atrações que não podem faltar em nenhum circo: mágicas e palhaçadas.

FOLIA DE REIS MENINO DEUS

MÚSICA

Com seus integrantes, o grupo tradicional do município realizou um espetáculo cantado e dançado, carregando, culturalmente, a bandeira do Divino Espírito Santo.

MERCADO MUNICIPAL

PATRIMÔNIO

PRAÇA JOSÉ VIEIRA SOARES, 60

Por décadas, tudo o que se produzia em Piquete, de origem agrícola, era possível encontrar no Mercado Municipal, inaugurado em 1962. Muito frequentado pela população, o local se beneficiava com a estação ferroviária da cidade que, ao facilitar o transporte de pessoas e produtos, desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento da região. Mais tarde, o Mercado foi desativado, até que em 2022 foi todo repaginado. Hoje, com estética de boulevard e galeria, o espaço é utilizado para a venda do artesanato piquetense, sustentando a vocação turística do município.

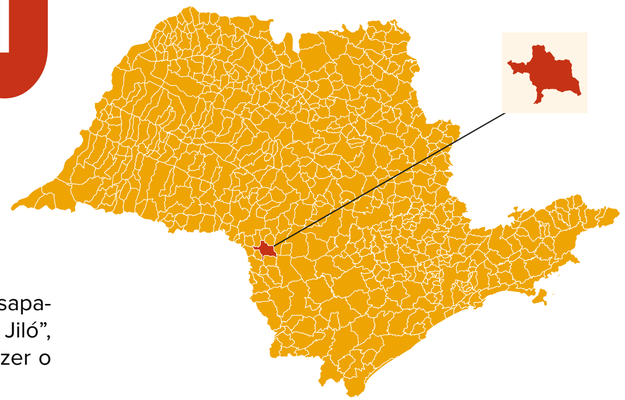


Fotografia: Fernanda de Carvalho

PIRAJU

PROGRAMAÇÃO

CIRCO DO JILÓ



CIRCO

O que acontece quando uma trupe de artistas desaparece e o show tem que continuar? Em “Circo do Jiló”, nosso faxineiro é obrigado a entrar em cena e fazer o espetáculo acontecer...



Fotografia: Júlio Yai

Fotografia: Júlio Yai



Fotografia: Júlio Yai



Fotografia: Flávio Luiz Latansio Dell'Agnolo

PRAÇA BENEDITO SILVEIRA CAMARGO

PATRIMÔNIO

PRAÇA BENEDITO SILVEIRA CAMARGO, S/N

A Praça Benedito Silveira Camargo, carinhosamente conhecida como "Brasilinha", é um importante espaço público da Estância Turística de Piraju. À margem do Rio Paranapanema, no centro da cidade, a praça é um ponto de encontro popular para moradores e turistas, oferecendo uma vista panorâmica do rio e servindo como cenário para eventos culturais e sociais. Seu nome, Benedito Silveira Camargo, faz homenagem à figura histórica local que, em 1888, propôs e teve aprovada a abolição da escravatura em Piraju, quatro meses antes da promulgação da Lei Áurea. Essa ação pioneira reflete o compromisso da cidade com a justiça social e o progresso. No passado, a estação ferroviária ficava no entorno da praça, que passou por reformas significativas em 1959, consolidando-se como um local de lazer e convivência para a comunidade. Atualmente, é palco de diversos eventos culturais e sociais.

PRESIDENTE EPITÁCIO


Fotografia: Júlio Yai

PROGRAMAÇÃO

BRASS CONCERT 20 ANOS

MÚSICA

O show teve como objetivo ampliar o acesso à música instrumental clássica e à MPB/Jazz, incentivando a apreciação desses gêneros por ouvintes e admiradores. Reconhecendo a relevância histórica e formativa da música instrumental, a iniciativa buscou estimular a sensibilidade artística e aprimorar a percepção musical do público, promovendo a escuta consciente, o reconhecimento de diferentes estilos e a valorização da música no cotidiano.




Fotografia: Acervo Secretaria de Turismo

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

PATRIMÔNIO

RUA SOBRASIL, 1-01, CENTRO

A centenária Estação Ferroviária de Presidente Epitácio, inaugurada em 1922, era conhecida como o "fim da linha", por ser a última estação da Estrada de Ferro Sorocabana (EFS). É um marco na história da integração e do desenvolvimento do Estado de São Paulo e do Oeste Paulista, pois simboliza a chegada dos trilhos da ferrovia às margens do Rio Paraná. Atualmente, o prédio antigo abriga a Secretaria de Turismo e Cultura da Estância Turística de Presidente Epitácio.





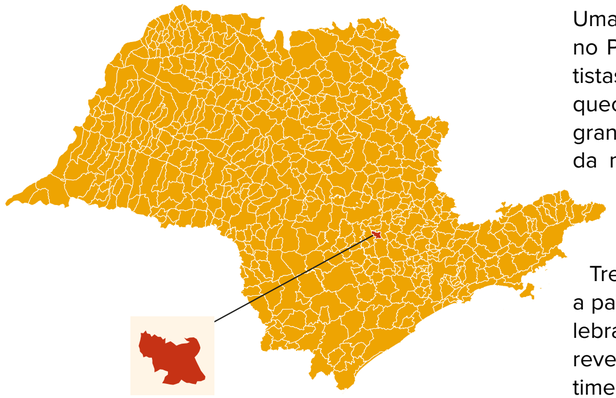
Fotografia: Mauricio Cassano

RAFARD

PROGRAMAÇÃO

MELODIAS QUE ATRAVESSAM O TEMPO

MÚSICA



Uma experiência musical sublime com o ”Concerto no Patrimônio”, onde um talentoso duo de instrumentistas convidou o público a uma jornada sonora inesquecível. Com um repertório que transitou entre a grandiosidade da música clássica e a alma vibrante da melodia popular brasileira, esse concerto foi um verdadeiro elo entre o passado e o presente. O público pôde se emocionar com arranjos cuidadosamente selecionados, culminando na obra “O Trenzinho Caipira”, de Heitor Villa-Lobos, que evocou a paisagem e a cultura do interior paulista. Foi uma celebração da arte e da memória, em que a música se revelou um patrimônio vivo, ecoando histórias e sentimentos que nos conectaram à própria identidade.



Fotografia: Mauricio Cassano



Fotografia: Mauricio Cassano



ANTIGA ESTAÇÃO SOROCABANA

PATRIMÔNIO I MÚSICA

Além de uma exposição de fotos e documentos sobre a antiga ferrovia e a história de Rafard, o duo de Música Clássica com Temas Caipiras se apresentou no patrimônio, no centro da cidade, seguido de uma intervenção teatral com personagens históricos da cidade e da banda Marcial Tenente Donizart Fonseca de Rafard.

FAZENDA SÃO BERNARDO

PATRIMÔNIO

ZONA RURAL DE RAFARD

A Fazenda São Bernardo é um dos mais importantes remanescentes do ciclo cafeeiro paulista do século XIX. Fundada em 1881, destaca-se pela casa sede, cuja arquitetura preserva elementos marcantes da época, como o telhado de quatro águas, então considerado símbolo de prestígio, e a ampla varanda acompanhada por uma escadaria imponente.

Foi nesse casarão que, em 1886, nasceu Tarsila do Amaral, onde viveu até os nove anos. Além de seu valor como berço da artista modernista, a fazenda representa a transição histórica da economia do café, antes sustentada pelo trabalho escravizado, para o sistema baseado na mão de obra livre e, posteriormente, industrializada.

A propriedade também testemunhou a instalação da Societé de Exploration Agricole de Vila Rafard, fundada em 1911, um raro exemplo de empreendimento francês no setor sucroalcooleiro paulista, acrescentando ainda mais relevância histórica e cultural ao local.

Fotografia: Mauricio Cassano

Fotografia: Wanderley Alves

REGISTRO



Fotografia: Rita Massini

MELODIAS QUE ATRAVESSAM O TEMPO

MÚSICA

Uma experiência musical sublime com o ”Concerto no Patrimônio”, onde um talentoso duo de instrumentistas convidou o público a uma jornada sonora inesquecível. Com um repertório que transitou entre a grandiosidade da música clássica e a alma vibrante da melodia popular brasileira, esse concerto foi um verdadeiro elo entre o passado e o presente. O público pôde se emocionar com arranjos cuidadosamente selecionados, culminando na obra “O Trenzinho Caipira”, de Heitor Villa-Lobos, que evocou a paisagem e a cultura do interior paulista. Foi uma celebração da arte e da memória, em que a música se revelou um patrimônio vivo, ecoando histórias e sentimentos que nos conectaram à própria identidade.

PROGRAMAÇÃO

FEIRA DA LUA

VISITA MONITORADA



Artesanato local, gastronomia variada e cultura ao vivo marcaram o evento. O objetivo foi valorizar os produtores e artesãos locais, fomentar o empreendedorismo e fortalecer o turismo regional. Além disso, a iniciativa proporcionou lazer e cultura gratuitos para famílias e jovens da região do Vale do Ribeira.

PRAÇA DOS EXPEDICIONÁRIOS

PATRIMÔNIO

RUA PIO ONZE, 143, CENTRO

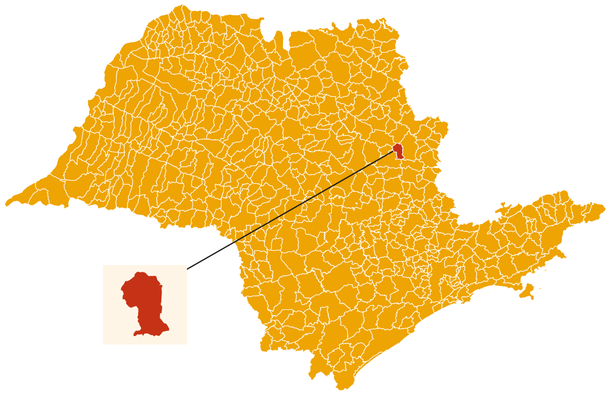
O município teve origem em um pequeno povoado às margens do Rio Ribeira de Iguape, recebendo esse nome por ser responsável pelo registro de todo o ouro explorado na região. Um agente enviado por Portugal era encarregado de cobrar o dízimo destinado à Coroa Portuguesa antes que o metal fosse transportado até Iguape para ser fundido e comercializado. Além dos habitantes locais , muitos dedicados ao cultivo de feijão, arroz e outras culturas, o povoado também recebeu imigrantes japoneses. Naquele período, as construções rústicas, o Rio Ribeira como única via de transporte e a economia em declínio, em razão da quase extinção do ouro, evidenciavam a necessidade de um projeto mais ousado para impulsionar o desenvolvimento local. Foi nesse contexto que a instalação da Ultramarina de Implementos S.A. (KKKK – Kaigai Kogyo Kabushiki Kaisha) trouxe novos rumos ao município. A empresa recebeu do governo a doação de terras destinadas aos imigrantes japoneses recém-chegados, marcando um importante capítulo na história da região.

Fotografia: Silvio Morenno





Fotografia: Gilberto Freitas



PROGRAMAÇÃO

CIRCO DO JILÓ

CIRCO

O que acontece quando uma trupe de artistas desaparece e o show tem que continuar? Em “Circo do Jiló”, nosso faxineiro é obrigado a entrar em cena e fazer o espetáculo acontecer...

CENTRO DE LAZER DO TRABALHADOR PREF. LUIS PICCOLO - ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

PATRIMÔNIO

AVENIDA ARMANDO PENTEADO, S/N

A antiga Estação Ferroviária de Santa Cruz das Palmeiras foi inaugurada em 1892 como ponta de linha provisória do ramal de Santa Veridiana, a cerca de um quilômetro do centro da vila que lhe deu o nome. Em 1911, era um ponto de grande tráfego e, dois anos depois, com a construção da próxima estação de Baldeação, que possibilitava a ligação do ramal com o tronco da Mogiana, teve ainda mais movimento. Em 1968, com a desativação do trecho entre Palmeiras e Baldeação, a estação passou a ser o ponto final do agora chamado ramal de Santa Cruz das Palmeiras. Porém, por pouco: em 1976, a linha foi desativada e a estação fechada. O prédio se conservou, sendo hoje utilizado como centro cívico e cultural da cidade.

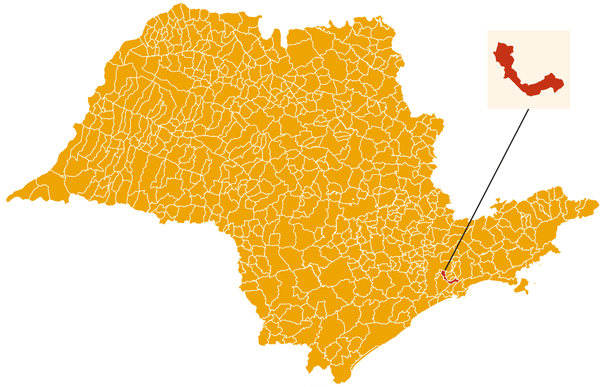
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS



Fotografia: Adriano Mizael Gonçalves


Fotografia: Antônio Franco

PARANAPIACABA
(DISTRITO DE SANTO ANDRÉ)



PROGRAMAÇÃO

JORNADA DO BRINCAR: A RUA CONTA A HISTÓRIA DA SUA CIDADE

INTERVENÇÃO ARTÍSTICA PARA CRIANÇAS

A atividade foi um convite ao público infantil para conhecer as brincadeiras de rua mais populares entre as crianças e jovens de décadas passadas, transformando-as em portas de entrada para o conhecimento e a valorização do patrimônio cultural e histórico da cidade. Durante os 90 minutos de jogos, os pequenos puderam reviver brincadeiras clássicas e descobrir como elas se integravam ao tema da Jornada do Patrimônio, aprendendo sobre a história e a cultura local de forma lúdica e divertida.


Fotografia: Ana Flora

ESTAÇÃO DO EXPRESSO TURÍSTICO

PATRIMÔNIO

RUA SCHNOOR, S/N

A Garagem das Locomotivas de Paranapiacaba é um importante patrimônio histórico e cultural de Santo André. Construída em 1867 pela São Paulo Railway Company (SPR), empresa britânica responsável pela ferrovia que ligava São Paulo ao porto de Santos, a garagem realizava a manutenção e o reparo das locomotivas que circulavam na linha, garantindo a eficiência e a segurança do transporte de cargas e passageiros. De estilo arquitetônico industrial típico do século XIX, com estruturas de madeira e metal, o local é um exemplo notável da arquitetura ferroviária e um testemunho da relevância da ferrovia para o desenvolvimento econômico da região. Nos últimos anos, o processo de restauração também reafirmou a importância histórica do espaço e garantiu sua conservação para as gerações futuras. Atualmente, a Garagem das Locomotivas abriga a Estação do Expresso Turístico da CPTM em Paranapiacaba, que oferece atividades culturais aos visitantes.

Fotografia: Guilherme Ribeiro de Souza Pinto



SANTOS

PROGRAMAÇÃO

VISITA GUIADA AO PAÇO MUNICIPAL

VISITA MONITORADA

Tour com guia especializado oferecido pela Secretaria de Turismo de Santos (SETUR).



Fotografias: Vivi Bezerra



PAÇO AQUARELADO

OFICINA AQUARELA SOBRE PAPEL

O projeto uniu a técnica da aquarela à vivência urbana, propondo uma oficina ao ar livre, em formato de cartão postal, para incentivar o olhar atento sobre os cenários do município. Ministrada pela arquiteta, urbanista e artista plástica Leticia Passareli, a atividade promoveu educação patrimonial durante um tour pelo Paço Municipal, valorizando a história, a cultura e a arquitetura de Santos, além de estimular a expressão artística e o sentimento de pertencimento. Cada participante criou seu próprio cartão postal, traduzindo sua percepção do patrimônio local por meio da aquarela.

ESTAÇÃO PATRIMÔNIO – O CASINO ABRE JORNADA

VISITA MONITORADA

Visita guiada que marcou a abertura da Jornada, destacando o patrimônio histórico e cultural do Cassino do Monte Serrat.

A RELAÇÃO HISTÓRICA E CULTURAL ENTRE A FERROVIA E A CIDADE DE SANTOS

VISITA MONITORADA

Visita guiada pela linha do bonde da Estação Ferroviária do Valongo, conduzida por Thales Veiga, assessor técnico da Seção de Patrimônio Histórico e Cultural de Santos.

O BONDE E A CULTURA: DO ERUDITO AO POPULAR

PALESTRA

Apresentação sobre as relações entre a ferrovia e a cultura popular, ministrada por Marcos Rogério Nascimento, engenheiro industrial eletricista formado pela Universidade Santa Cecília e pós-graduado em Logística e Gestão Pública pela Universidade Monte Serrat. Responsável pela unidade de gestão do bonde turístico da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET-Santos), coordena as atividades de operação, manutenção e restauração do acervo.



Fotografias: Vivi Bezerra





TRIO DA PRAIA: TRILHOS, HISTÓRIAS E MELODIAS

MÚSICA

O trio de músicos santistas Placido 7 Cordas, Kelly Camino e Ana Maria Del Pino apresentou um repertório de versões acústicas de clássicos da MPB, com foco no transporte ferroviário, nas saudades e nas cenas históricas. A apresentação construiu uma narrativa por meio da música brasileira e internacional, em que cada elemento foi cuidadosamente selecionado para refletir não apenas a riqueza da cultura e da memória do país, mas também a importância de sua preservação e valorização.



Fotografia: Vivi Bezerra

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DO VALONGO

PATRIMÔNIO

LARGO MARQUÊS DE MONTE ALEGRE, CENTRO

A Estação do Valongo, construída em 1867, marcou a chegada da ferrovia e a consolidação de Santos como elo fundamental entre o interior paulista e o porto. Projetada na Inglaterra e reformada em 1895, a edificação é um símbolo da arquitetura neoclássica com forte influência vitoriana britânica. Após décadas em funcionamento, a estação foi desativada em 1995. Atualmente, revitalizada, abriga a Secretaria Municipal de Turismo e o restaurante-escola Estação Bistrô, além de servir como ponto principal da Linha Turística do Bonde Histórico de Santos.

PAÇO MUNICIPAL DE SANTOS

PATRIMÔNIO

PRAÇA VISCONDE DE MAUÁ, S/N, CENTRO

O Paço Municipal, construído em 1939 em estilo eclético com influências neoclássicas, representa a institucionalização da administração pública em um período de expansão urbana e modernização. Em seu interior, abriga o Salão Nobre Esmeraldo Tarquínio e a Sala Princesa Isabel, que mantém preservadas as características originais Luís XVI, incluindo vitrais que retratam valores como Liberdade, Justiça e Nacionalidade. Desde 2021, conta com um terraço panorâmico com cafeteria que oferece uma vista privilegiada da paisagem da Praça Mauá e arredores.

MONTE SERRAT

PATRIMÔNIO

PRAÇA CORRÊA DE MELO, 33, CENTRO

O Cassino do Monte Serrat foi inaugurado no alto do morro em 1927, como espaço de lazer para a elite santista, funcionando até a proibição dos jogos em 1946. Recentemente reformulado, o local oferece hoje um ambiente que preserva elementos da arquitetura da Belle Époque e uma vista panorâmica de 360° de Santos, do porto à orla, tornando a cafeteria um espaço atrativo tanto para o público local quanto para os visitantes.

Fotografia: Vivi Bezerra





Fotografia: Acervo da Prefeitura de Santos

GARAGEM E OFICINA DOS BONDES (ARMAZÉM 12-A)

PATRIMÔNIO

LARGO MARQUÊS DE MONTE ALEGRE, S/N, CENTRO

A Garagem e Oficina dos Bondes, conhecida como Armazém 12-A, é vizinha à Estação Ferroviária do Valongo. O espaço é o coração da Linha Turística do Bonde, onde são realizadas as atividades de restauração, manutenção e exposição dos veículos históricos. Entre os destaques estão o carro presidencial de 1909, o carro administrativo de 1913 e o Buffet Pullman de 1922, todos pertencentes ao acervo da antiga São Paulo Railway.





Fotografias: Juh Peres

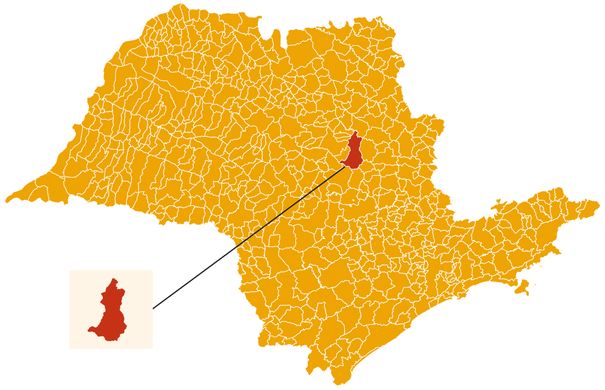
SÃO CARLOS

PROGRAMAÇÃO

ENTRE TRILHOS - UMA VIVÊNCIA COM PATRIMÔNIO IMATERIAL

INTERVENÇÃO ARTÍSTICA PARA CRIANÇAS

O evento promoveu experiências culturais focadas nos bens imateriais paulistas — culinária, artesanato, música, dança e brincadeiras populares — a partir dos saberes tradicionais de quase 50 mestres da cultura popular do interior do Estado, como expressão de identidade e memória. Ao longo do dia, foram apresentados personagens, histórias e toda a riqueza cultural herdada da diversidade de povos que contribuíram para a formação do Estado. A programação contou com intervenções artísticas, apresentações musicais e uma atmosfera imersiva, marcada por sons característicos do universo ferroviário, que destacaram os patrimônios imateriais presentes em todos os cantos de São Paulo.



Fotografia: Juh Peres











Fotografias: Juh Peres

ESTAÇÃO CULTURA

PATRIMÔNIO

PRAÇA ANTONIO PRADO, S/N

Inaugurada em 1884, a Estação Ferroviária de São Carlos foi construída em um dos pontos mais altos da cidade. Com o centro urbano aos seus pés, tornou-se símbolo do progresso local no final do século XIX e início do XX, sendo palco de transformações sociais, econômicas e culturais que influenciaram gerações de são-carlenses. A chegada dos trilhos à região foi marcada por disputas políticas e interesses econômicos. Desde 1873, a Cia. Paulista detinha a concessão do trecho além de Rio Claro, mas divergências sobre o traçado adiaram o avanço até São Carlos. Liderados pelo Barão do Pinhal e pelo Visconde de Rio Claro, cafeicultores da região pressionaram por um trajeto que favorecesse suas propriedades. O impasse levou à criação da Companhia Rio Claro de Estradas de Ferro, a primeira do Brasil sem garantia de juros do governo. Em 1882, iniciaram-se as obras que trariam a ferrovia à cidade, consolidando a estação como um marco do desenvolvimento regional. Atualmente, o edifício abriga um espaço de grande relevância histórica e cultural.



Fotografia: Juh Peres



Fotografias: Carlos Franco

JORNADA DO BRINCAR: A RUA CONTA A HISTÓRIA DA SUA CIDADE

INTERVENÇÃO ARTÍSTICA
PARA CRIANÇAS

Um convite ao público infantil para conhecer as brincadeiras de rua mais populares entre as crianças e jovens de décadas passadas, transformando-as em portas de entrada para o conhecimento e a valorização do patrimônio cultural e histórico da cidade. Durante os 90 minutos de jogos, os participantes puderam reviver atividades e brincadeiras clássicas de rua e descobrir como elas se integravam ao tema da Jornada do Patrimônio, aprendendo sobre a história e a cultura local de forma lúdica e divertida.



SÃO JOSÉ DO RIO PARDO

ESTAÇÃO CULTURAL

PATRIMÔNIO

PRAÇA TIRADENTES, 33

A história da Estação Ferroviária de São José do Rio Pardo está intimamente ligada ao desenvolvimento do município e de toda a região, servidos pela ferrovia entre 1884 e 1989. Com dois andares, a primeira estação foi construída em 1886 pelo Ramal Férreo do Rio Pardo, mas demolida na década de 1920. Em seus últimos anos de funcionamento, a ferrovia transportava passageiros e cargas, inclusive trens turísticos da antiga Fepasa, que ligavam a cidade a Casa Branca. Devido ao baixo movimento de passageiros, o ramal foi desativado definitivamente no início da década de 1990, com a remoção dos trilhos e a construção de uma avenida no local. Atualmente, revitalizada, a antiga estação ferroviária foi transformada em um centro cultural e turístico.



Fotografias: Carlos Franco



SÃO JOSÉ DO RIO PRETO



Fotografia: Victor Natureza


Fotografias: Victor Natureza

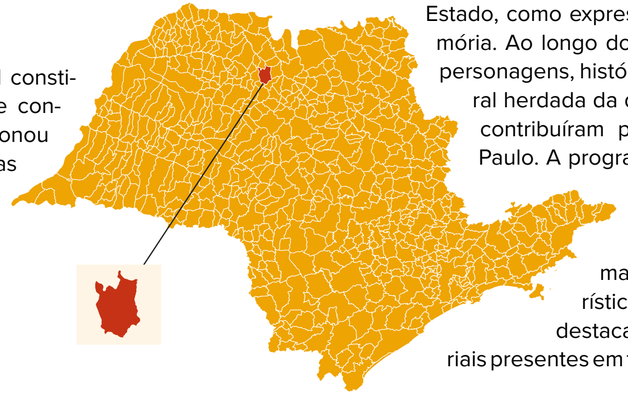


PROGRAMAÇÃO

CAFÉ COM HISTÓRIA E MEMÓRIAS VIVIDAS NOS TRILHOS DO TREM

PALESTRA

Projeto de história oral constituído por uma roda de conversa que proporcionou momentos de escuta das histórias, memórias e experiências profissionais dos ferroviários.



ENTRE TRILHOS - UMA VIVÊNCIA COM PATRIMÔNIO IMATERIAL

INTERVENÇÃO ARTÍSTICA PARA CRIANÇAS

Experiências culturais focadas nos bens imateriais paulistas — culinária, artesanato, música, dança e brincadeiras populares — apresentaram os saberes tradicionais de quase 50 mestres da cultura popular do interior do Estado, como expressão de identidade e memória. Ao longo do dia, foram apresentados personagens, histórias e toda a riqueza cultural herdada da diversidade de povos que contribuíram para a formação de São Paulo. A programação contou com intervenções artísticas, apresentações musicais e uma atmosfera imersiva, marcada por sons característicos do universo ferroviário, destacando os patrimônios imateriais presentes em todos os cantos do Estado.



Fotografias: Victor Natureza

OLHAR SOBRE A ESTAÇÃO FERROVIÁRIA - OFICINA “URBAN SKETCHERS”

OFICINA DE DESENHO

Prática de desenho de observação realizada no complexo urbano da Estação Ferroviária de Rio Preto, tendo como base a reflexão sobre o patrimônio público e a paisagem urbana, com inspiração na proposta dos Urban Sketchers.



ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

PATRIMÔNIO

PRAÇA PAUL HARRIS, 60

A primeira estação ferroviária de São José do Rio Preto, inaugurada com grande festa em 1912, era uma edificação térrea, de formato retangular e pouca ornamentação, coberta por telhado de duas águas. O frontão característico das estações da EFA foi acrescentado posteriormente. No final da década de 1930, contudo, a estrutura da estação original já não atendia ao volume de escoamento dos produtos transportados e, em 1941, foi inaugurada uma nova estação, após a demolição da antiga. O novo prédio, em estilo Art Déco, trouxe modernidade ao edifício.

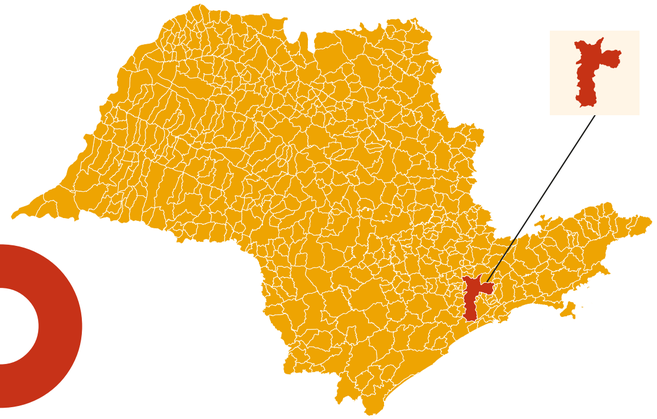
Durante a primeira metade do século XX, a malha ferroviária foi o principal meio de escoamento da produção agropecuária. Inicialmente, a principal commodity transportada era o café, um dos produtos de maior relevância na pauta de exportações nacionais. Essa malha também constituía o meio de transporte de passageiros mais rápido, seguro e confortável da época. A partir da década de 1960, com o estímulo e o investimento governamental na construção de rodovias e com o desenvolvimento crescente da indústria automotiva, o setor ferroviário enfrentou um período de estagnação e inevitável declínio.

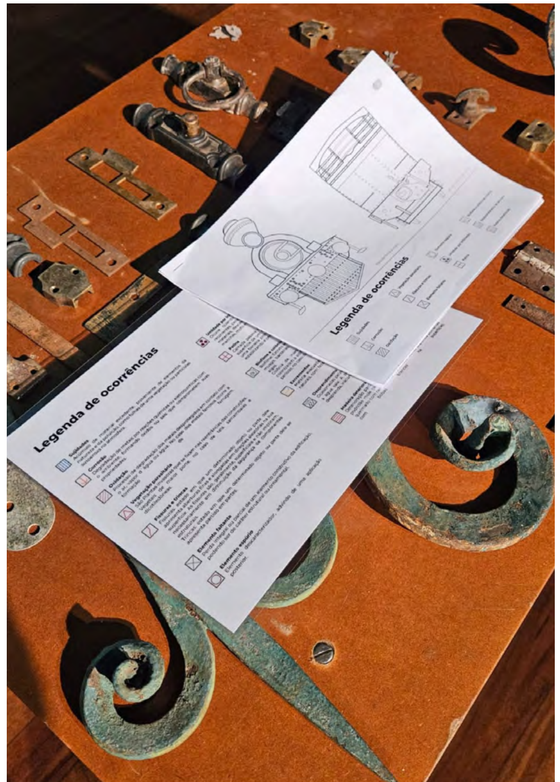
O último trem de passageiros partiu de São José do Rio Preto com destino a Itirapina em 2001. Atualmente, o prédio histórico abriga o Museu Ferroviário da cidade, que promove atividades educativas, exposições e eventos culturais voltados a públicos de todas as idades.



Fotografia: Victor Natureza

SÃO PAULO





METAIS E PATRIMÔNIO CULTURAL: PRODUÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURO EM BENS MÓVEIS

OFICINA COM ESTÚDIO SARASÁ
CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

A oficina, de caráter teórico e prático, teve ênfase na capacitação e abordou os seguintes temas: o olhar, a prática da conservação e a zeladoria do patrimônio cultural, com base no acervo do Museu Catavento; a relação entre natureza e cultura, propondo uma sensibilização a partir da compreensão dos elementos naturais (luz, fogo, terra e ar) e de como eles se transformam em materiais utilizados no campo da cultura; o metal como produto cultural, apresentando conceitos e especificações dos materiais, a perspectiva histórica desde a Idade dos Metais, os tipos de metais, ligas e usos (estruturais, ornamentais etc.), os processos de degradação e as iniciativas de preservação; e, por fim, o restauro de bens móveis, com foco na metodologia e nas práticas de conservação, tendo como estudo de caso uma locomotiva Dubs.

Fotografia: Fernanda Péis

MUSEU CATAVENTO

PATRIMÔNIO

AVENIDA MERCÚRIO, PARQUE DOM PEDRO II, S/N

Inaugurado em 2009, o Museu Catavento é um dos museus de ciências mais visitados do Estado de São Paulo. Destaca-se por combinar conhecimento e diversão, oferecendo 250 instalações interativas que exploram temas científicos de maneira envolvente. Localizado no histórico Palácio das Indústrias, ele é dividido em quatro grandes áreas: Universo, Vida, Engenho e Sociedade, proporcionando uma experiência educativa acessível para todas as idades. Com atendimento de 7,5 milhões de visitantes nos últimos 16 anos, o Museu Catavento se consolidou como referência em cultura, ciência e tecnologia, cumprindo sua missão de estimular a curiosidade e o aprendizado.



Fotografia: Fernanda Péis

DEPOIMENTO DE QUEM VIU DE PERTO!

“A oficina conduzida pelo Estúdio Sarasá no Museu Catavento uniu teoria e prática: pela manhã, os participantes conheceram os metais, suas composições e estudos de caso envolvendo aços, bronzes e outros materiais comuns em acervos. À tarde, o grupo atuou diretamente na locomotiva Dubs (1908), localizada na área externa do museu, realizando testes e intervenções práticas sob supervisão. Foi um espaço de troca de experiências entre profissionais e participantes, enriquecendo o olhar sobre os desafios e soluções na área da conservação. O evento ressaltou a importância da manutenção preventiva e do cuidado contínuo com os bens culturais, fundamentais para garantir sua permanência e acesso às futuras gerações. Além de ampliar saberes técnicos, a atividade reafirmou o valor da preservação do patrimônio cultural como instrumento de memória e identidade de São Paulo”.

SUELEN CRISTIANE BARCELOS MENEZES

MUSEU CATAVENTO



Fotografia: Fernanda Péis

DEPOIMENTO DE QUEM VIU DE PERTO!

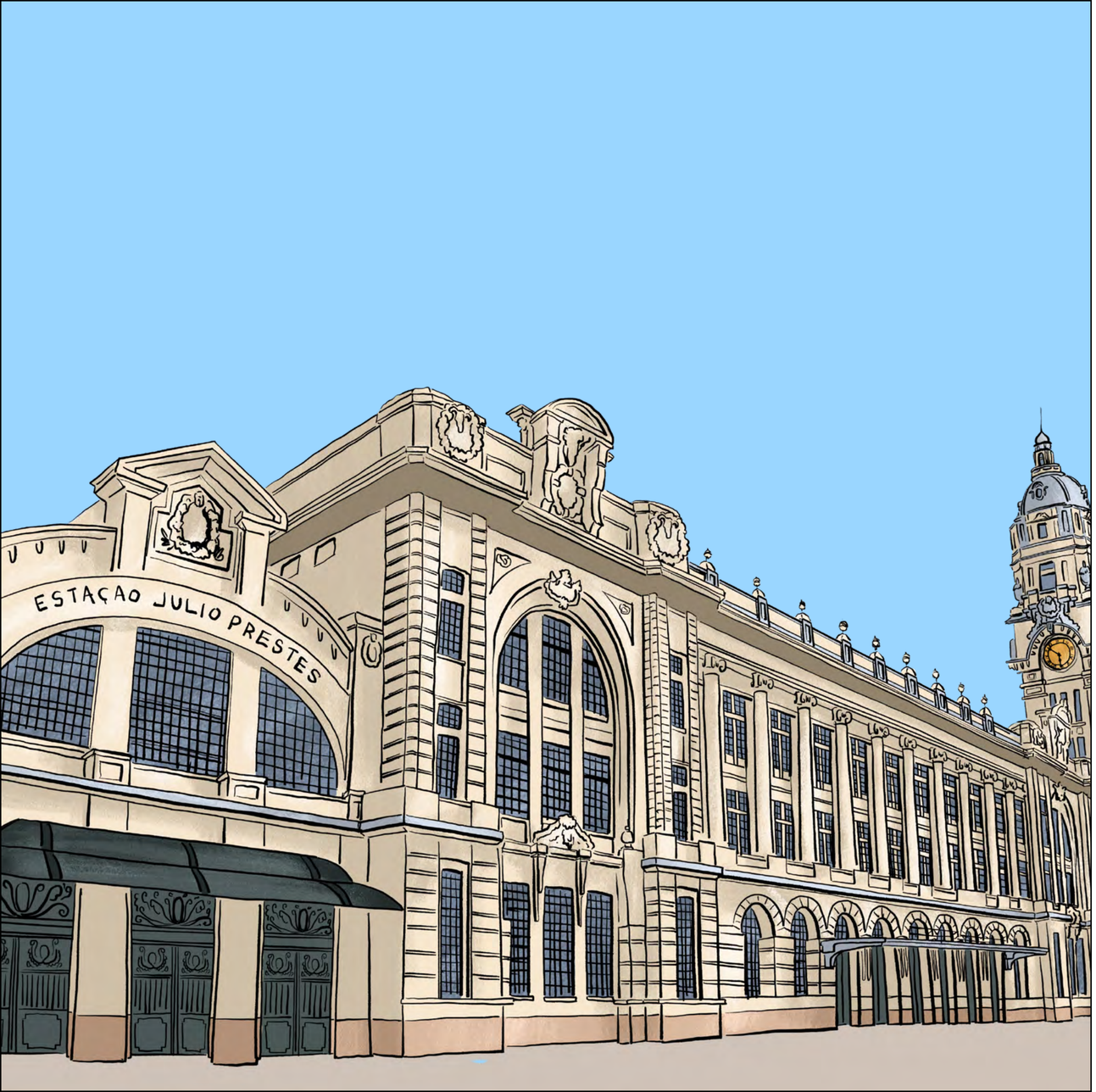
“A oficina intitulada “Metais e Patrimônio Cultural: produção, conservação e restauro” no Museu Catavento, durante a Jornada do Patrimônio 2025, possibilitou a vivência teórica e prática acerca do universo dos Metais, um produto cultural. A Locomotiva britânica a vapor Dubs, que faz parte do acervo, foi olhada com base na abordagem da Zeladoria do Patrimônio Cultural e experienciada, servindo para um exercício de entendimento do seu estágio de conservação e ações de preservação.”

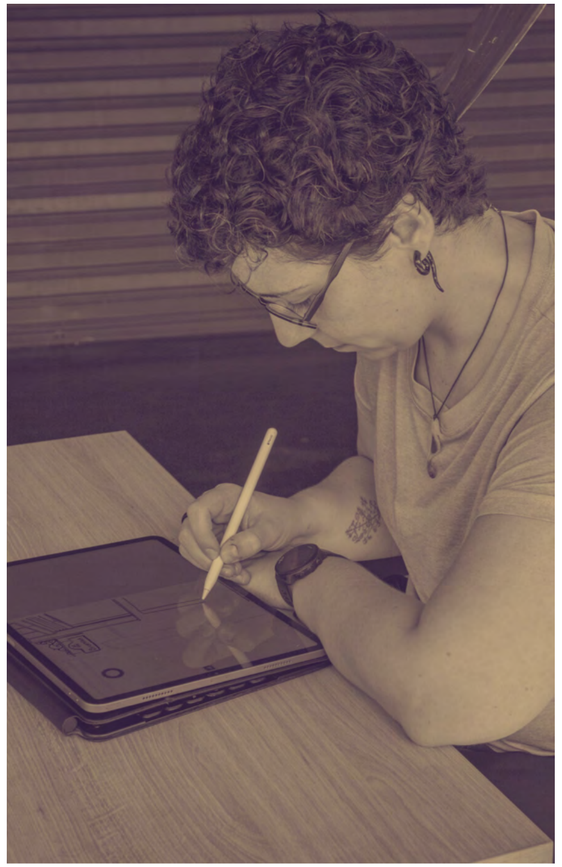
TONINHO
INSTITUTO SARASÁ





Fotografia: Mariana Cerqueira





Fotografia: Victor Natureza

“Fazer um desenho in loco é sempre uma experiência única: o local, as pessoas que nos rodeiam, as conversas que temos, o clima do dia e as atividades que nos cercam dificilmente se repetirão em outra ocasião. A forma como olhamos o mundo também é uma variável importante, pois nunca somos os mesmos, e a atenção que colocamos na paisagem sempre vem de nossas inquietações pessoais do momento e do que queremos observar atentamente na hora de desenhar. Afinal, o desenho de observação é um modo de conhecer o objeto desenhado em detalhes ou, ainda, é um meio de se permitir ser atravessada por ele, por suas linhas e sua presença no espaço. Por isso, não importa quantas vezes as estações ferroviárias de São Paulo, São Carlos, São José do Rio Preto, Sabaúna e de tantas outras cidades, sejam desenhadas: elas sempre serão um retrato particular de quem as desenha, e do momento que as desenha, como parte de um quebra-cabeça ou de um grande mosaico que compõe as diferentes formas de ver e entender estes espaços nas cidades de ontem, de hoje e do futuro.

Para a realização deste trabalho, foram elaboradas três ilustrações de São Paulo, realizadas em ateliê, e três de cidades do interior paulista: São Carlos, São José do Rio Preto e Sabaúna (Mogi das Cruzes). O foco, em todas elas, foi na arquitetura das estações ferroviárias e suas particularidades. A estação de Sabaúna e suas antigas locomotivas em exposição na linha do trem, por serem pequenas e muito ligadas aos movimentos do distrito (tornando até difícil encontrar um espaço para sentar e desenhar) foram a experiência mais entrelaçada ao espaço ferroviário”.

MARÍLIA NAVICKAITE,
ILUSTRADORA

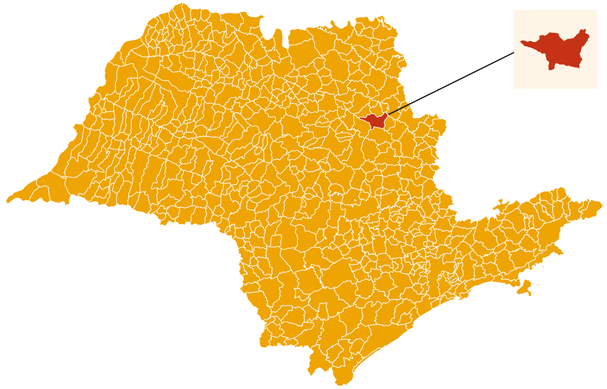
SÃO SIMÃO

PROGRAMAÇÃO

CIRCO DO JILÓ

CIRCO

O que acontece quando uma trupe de artistas desaparece e o show tem que continuar? Em “Circo do Jiló”, nosso faxineiro é obrigado a entrar em cena e fazer o espetáculo acontecer...





Fotografia: Gilberto Freitas

MUSEU HISTÓRICO SIMONENSE ALAUR DA MATTA

PATRIMÔNIO

RUA CAMPOS SALLES, 177, CENTRO

O Museu Histórico Simonense Alaur da Matta foi criado a partir da união de um pequeno grupo formado pelo arqueólogo amador e professor Alaur da Mata, pelo historiador Fausto Pires de Oliveira, pelo bancário e arqueólogo amador Luís Antônio Nogueira e pelo historiador Pedro Miranda, que, junto à Fundação Cultural Simonense, gerenciam o museu desde sua criação, em 1988, até hoje. O espaço abriga um vasto acervo de peças dos povos originários da região, narrando a história de São Simão desde os tempos remotos, passando pelo desenvolvimento ferroviário, pela Revolução de 1932 e pela imigração.

Fotografia: Giuliana Nogueira Barbosa





Fotografia: Divulgação

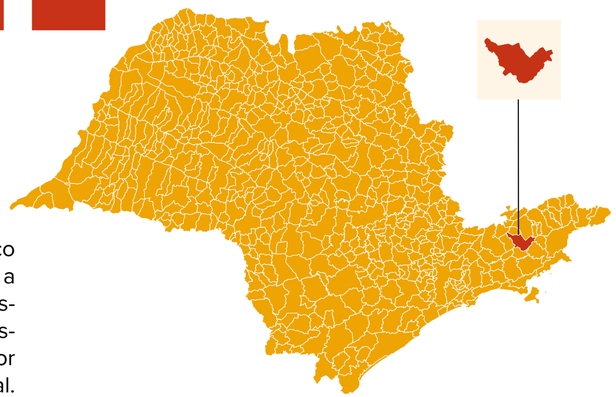
TAUBATÉ

PROGRAMAÇÃO

ATIVIDADES ABERTAS À CIDADE

VISITA MONITORADA | MÚSICA

Educadores e curadores da Estação e do espaço museológico receberam os visitantes para contar a história do patrimônio, do café e da importância desses elementos para a região. O público também assistiu à apresentação do Coro Jovem, formado por artistas participantes de um programa municipal.



ESTAÇÃO DO CONHECIMENTO: EDUCAÇÃO, CULTURA E TURISMO

PATRIMÔNIO

PARQUE DR. BARBOSA DE OLIVEIRA, 317 E 337, CENTRO

Mais do que um museu, este espaço, construído em 1876, é o Complexo Ferroviário de Taubaté, tombado pelo Condephaat, e funciona como um polo de economia criativa e turismo. A Estação do Conhecimento é composta por auditório, espaço de trabalho, cafeteria, balcão de informações turísticas, loja de economia criativa, espaço museológico e o futuro Fab Lab da cidade (Laboratório de Fabricação).

Fotografia: Divulgação







Fotografias: Júlio Yai

PROGRAMAÇÃO

ATIVIDADES ABERTAS À CIDADE

PALESTRA

“Recordando a memória do patrimônio histórico de Teodoro Sampaio e da Mata Atlântica: preservação do mico-leão-preto” foi o título da palestra que reuniu participantes para reviver a história da cidade e da rodovia BR-613 (Arlindo Béttio), além de proporcionar uma viagem pelo bioma da Mata Atlântica, onde se preserva o mico-leão-preto.



TEODORO SAMPAIO



Fotografia: Júlio Yai

SEDE DO PARQUE ESTADUAL DO MORRO DO DIABO

PATRIMÔNIO

ESTRADA VICINAL RUBENS HERLING, KM 10

O Parque Estadual Morro do Diabo, criado em 1941, é uma importante área de preservação da Mata Atlântica de Teodoro Sampaio e do interior paulista. A antiga ferrovia, que já integrou a Estrada de Ferro Sorocabana, passava por dentro do parque e hoje é considerada um elemento histórico e paisagístico. Em sua sede, há casas de apoio, monitores, dez trilhas ecológicas, incluindo uma rota que leva ao topo do morro, além de um museu arqueológico com artefatos indígenas e exemplares de fauna local.



Fotografias: Acervo Secretaria de Turismo e Cultura





Fotografia: Júlio Yai

VALINHOS

ROTEIRO CULTURAL

VISITA MONITORADA

O passeio cultural foi uma experiência única que combinou arte, história e cultura em um ambiente vibrante e dinâmico. A equipe de guias especializados, disponibilizada pela cidade, conduziu os participantes em uma jornada pelos principais pontos turísticos do centro, destacando a riqueza cultural e histórica de cada local.





Fotografias: Fernanda Péis



JORNADA DO BRINCAR:

A RUA CONTA A HISTÓRIA DA SUA CIDADE

INTERVENÇÃO ARTÍSTICA PARA CRIANÇAS

A atividade foi um convite ao público infantil para conhecer as brincadeiras de rua mais populares entre as crianças e jovens de décadas passadas, transformando-as em portas de entrada para o conhecimento e a valorização do patrimônio cultural e histórico da cidade. Durante os 90 minutos de jogos, os pequenos puderam conferir atividades e brincadeiras clássicas de rua e descobrir como elas se integravam ao tema da Jornada do Patrimônio, aprendendo sobre a história e a cultura local de forma lúdica e divertida.

MUSEU MUNICIPAL FOTÓGRAFO HAROLDO ÂNGELO PAZINATTO

PATRIMÔNIO

RUA DOZE DE OUTUBRO, S/N, CENTRO

A Estação Ferroviária de Valinhos, inaugurada em 1872, foi a terceira parada na viagem inaugural da linha da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, no trecho Jundiaí–Campinas. Inicialmente, o local era inabitado, mas tornou-se uma das estações mais movimentadas da companhia. Em 1913, foi substituída por uma nova estação, que funcionou até a desativação do serviço ferroviário na década de 1990. Atualmente, o edifício abriga o Museu Municipal Fotógrafo Haroldo Ângelo Pazinatto. Entre os outros pontos do Centro Histórico de Valinhos estão: o Monumento do Imigrante, que representa uma família de italiano; o Prédio Clube de Mãe, que era uma antiga delegacia de polícia e hoje é a sede principal do CEAR – Centro de Artesanato; o busto de Monsenhor Bruno Nardini, que faz homenagem ao sacerdote responsável pela construção da Igreja Matriz e pela criação da Festa de Nossa Senhora Aparecida; e o Prédio Histórico da Secretaria de Cultura, que originalmente destinado a ser um cassino, tornou-se a Câmara Municipal da cidade e hoje abriga a Casa de Cultura.



Fotografia: Ivan Amaral

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador | **Tarcísio Gomes de Freitas**

Vice-Governador | **Felício Ramuth**

Secretária de Estado da Cultura, Economia e Indústria Criativas | Marilia Marton

Secretário Executivo | Marcelo Henrique de Assis

Subsecretário | **Daniel Scheiblich Rodrigues**

Chefe de Gabinete | **Viccenzo Carone**

Presidente do Condephaat | **Victor Hugo Mori**

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural | **Mariana de Souza Rolim**

Coordenador de Conservação e Restauro | **Amer Nagib Moussa Junior**

Coordenador de Reconhecimento e Salvaguarda | **Matheus Franco da Rosa Lopes**

Coordenadora de Museus | **Renata Araújo**

Assessora técnica de Projetos Especiais da Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural | **Mariana Cerqueira de Sousa**

EQUIPE TÉCNICA DA DIRETORIA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Adda Alessandra Piva Ungaretti
Alberto Fernando Affonso Candido
Alexander Aparecido Nunes
Amanda Walter Caporrino
Angelita Soraia Fantagussi
Caio Cardoso Lucena
Camila Michelle Gonçalves de Lima
Dayane Rosalina Ribeiro
Debora Cristina Viegas Lima
Diana Danon
Eleonora Maria Fincato Fleury
Elisabete Mitiko Watanabe
Elizeu Marco Franco
Giovana Aparecida Meneses Campos
Guilherme de Nardi Viana
Gustavo Nascimento Paes
Haike Roselane Kleber da Silva
Henry Silva Castelli
Isabela Lopes Lourenção
Jacqueline Santana Conceição
Keli Katsurayama
Lazaro Henrique Reis Almeida
Luana Gonçalves Vieira da Silva
Luciana Nemes Xavier
Marcella Aquila
Marco Antonio de Almeida
Maria Vitória Cavalcanti Vital
Mariana Orlando Trédicci
Marta Sacarelos
Mauro Kuniho Miyashita
Miriam Midori Peres Yagui
Newton de Salles Gonçalves
Norma Suely Rocha de Souza
Priscila Miura
Priscila Faustino Rocha Eckert
Priscilla da Silva Rodolfo
Rafael Balseiro Zin
Rafaela Almeida e Silva
Raisa Ribeiro da Rocha Reis
Reinaldo de Carvalho Bueno Junior
Regiane Lima Justino
Roberta Martins Silva
Roberto Leme Ferreira
Tayna da Silva Rios
Thiago Brandão Xavier
Valeria Gonzaga Magalhaes
Vera Ferreira Lima

Estagiários

Agnes da Silva Batista Rodrigues
Albert Alan Nascimento Neres
Ana Luiza Mendonça Santos
Sarah Castro da Silva
Thiago Fernandes de Moura

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DOS AMIGOS DA ARTE

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

Presidente do Conselho | **Luís Celso Vieira Sobral**

Diretor Geral | **Gláucio Lima Franca**

Diretora de Arte e Cultura | **Dyra Oliveira**

Diretor Administrativo Financeiro | **José Carlos Coelho Niero**

Produção Executiva | **Andreas Athena Lavesso Mendes**

Produtor Sênior | **Antonio Franco**

Produtora Sênior | **Joice Bittencourt**

Produtora Sênior | **Juliana Brandão**

AMIGOSDAARTE.ORG.BR/JORNADADOPATRIMONIO/2025
@AMIGOSDAARTESP | @CULTURASP

GESTÃO E PRODUÇÃO

apaa difusão cultural

TUDO VIRA CULTSP

REALIZAÇÃO

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

SP

SAO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS